

## 4. Empresas — Registo comercial

LISBOA

LISBOA — 1.ª SECÇÃO

### BANCO EFISA, S. A.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção). Matrícula n.º 3112; identificação de pessoa colectiva n.º 502085592; data da inscrição: 29 de Julho de 2005.

Alexandra Paulo Porém dos Santos, primeira-ajudante do quadro de pessoal paralelo do Município de Lisboa, afecto à Conservatória do Registo Comercial desta cidade, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26/2004, de 4 de Fevereiro:

Certifica, para efeitos de publicação, que as cópias em anexo são a reprodução integral dos documentos arquivados na pasta respectiva, referentes à prestação de contas no ano de 2004 da sociedade supra-mencionada.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção), 31 de Outubro de 2005. — A Primeira-Ajudante, *Alexandra Paulo Porém dos Santos*.

### Relatório e contas de 2004

#### Órgãos sociais

Mesa da assembleia geral:

Presidente: Dr. José Vieira da Fonseca.  
Secretário: Magda Iqbal Karim Vakil.

Conselho geral:

Presidente: José de Oliveira Costa.  
Vogais:

Augusto Carlos Serra Ventura Mateus.  
Guilherme Valdemar Pereira d'Oliveira Martins.  
António dos Santos Labisa.  
Joaquim Jorge Perestrelo Neto Valente.  
Carlos Alberto Antunes Barroso.  
João Manuel Pereira de Lima Freitas e Costa.

Direcção:

Presidente: Abdool Magid Abdool Karim Vakil.  
Vogais:

João Manuel do Carmo Salvado.  
Mahomed Iqbal.  
Joaquim Manuel Nunes.  
José Augusto Rodrigues de Oliveira Costa.

Revisor oficial de contas:

J. Monteiro & Associados, representada pelo Dr. José Manuel Carlos Monteiro.

Auditores:

BDO & Associados.

Sede: Lisboa, Edifício Fronteira, Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 4.º, 1050-020 Lisboa.  
Telefone: 213117800.  
Fax: 213530634.

Porto: Avenida de França, 708, 4050-213 Porto.  
Telefone: 228347090.  
Fax: 228347099.

Sucursal financeira exterior:

Rua do Esmeraldo, 52, 2.º, 9000-051 Funchal.  
Telefone: 291236601.  
Fax: 291236220.

Escritório de representação em Londres:

11 Carlos Place London W1K 3AX, Reino Unido.  
Telefone (20): 75331603.  
Fax: (20) 75331640.

Escritório de representação em Maputo:

Rua da Imprensa, 264, 30.º, esquerdo, Maputo, Moçambique.  
Telefone (1) 307706.  
Fax (1) 307707.

### Mensagem do presidente

Se no ano passado o Banco Efisa completou 15 anos desde a sua fundação, em 2004 fez dez anos que obteve a necessária autorização do Banco de Portugal para actuar como Banco, altura em que também teve lugar uma reestruturação na composição accionista. Foi uma nova fase na vida da instituição que passou a poder fazer todas as operações bancárias, dando um salto qualitativo no seu trajecto.

E o décimo ano desta actividade foi mais um ano repleto de realizações, alcançadas com muito esforço e árdua luta, tanto na busca de mandatos como na sua execução, neste nosso mercado que sendo bastante exíguo, se torna ainda mais disputado e bastante concorrencial.

Para tal, temos contado sempre com a excelente motivação de todos os que trabalham no Banco e que têm, por um lado, os conhecimentos e a experiência nas áreas em que oferecemos os nossos serviços especializados e, por outro lado, têm demonstrado, no exercício da sua actividade, grande dedicação, persistência e paciência, temperadas com uma enorme vontade de vencer, tudo ingredientes necessários para o sucesso que temos alcançado na estruturação das soluções mais adequadas aos problemas com que se deparam os nossos clientes. Quase sempre as nossas soluções são pensadas e estruturadas à medida dos clientes e das suas necessidades pontuais, com a inerente complexidade de execução, mas também com o consequente valor acrescentado. Tentamos assim, fazer jus ao lema de valores que se distinguem, que o Grupo a que pertencemos adoptou.

Porque me parece muito relevante, mais uma vez volto a falar nas relações internacionais que o Banco Efisa tem vindo a cultivar ao longo do tempo e que vão agora poder mostrar os seus frutos. De facto, estamos agora em condições de proporcionar aos nossos clientes os resultados dos contactos firmados com determinadas contrapartes e que nos conduziram à celebração de parcerias no exterior, capacitando-nos para dar resposta aos desafios colocados pela globalização dos mercados. Encontram-se nesta situação, países como Angola, Moçambique, a Turquia, o Cazaquistão, a China, a Índia, países de Leste, o Brasil, o Bahrain e o Dubai, entre outros.

Para levar a cabo este tipo de acções, o Banco criou um pequeno núcleo denominado de IBD — International Business Development, cujo responsável, reportando directamente ao órgão máximo de gestão, funciona como correia de transmissão das várias oportunidades e iniciativas junto dos diversos departamentos e áreas de negócios do Banco.

Mas é o cliente, como razão de ser do Banco, que é o nosso melhor juiz, sendo a sua satisfação a nossa maior ambição. Tudo temos feito, e continuaremos a fazer, para prestar serviços de grande qualidade mas nunca nos sentimos suficientemente satisfeitos, tentando sempre fazer mais e melhor. É nosso objectivo alcançar a confiança do cliente e do mercado, mas também mantê-la, aumentando-a.

Continuamos a registar boas *performances* de entre os bancos do sector em Portugal, atentas as condições adversas do mercado. Na verdade, considero que a *performance* do Banco Efisa durante o exercício de 2004 foi notável.

De facto, os resultados falam por si e só não se alcançaram valores mais expressivos por razões exógenas ao Banco, que fizeram com que alguns mandatos em produções ainda não estivessem terminados no final de 2004, devendo ser concluídos no início de 2005, sendo de realçar o facto de, mesmo num pano de frágil e desequilibrada retoma económica, ter sido desenvolvida uma actividade muito interessante em todas as áreas de negócio do Banco.

Não quero terminar sem agradecer a todos os colaboradores do Banco Efisa, qualquer que seja a sua função, pela sua conduta altamente profissional e de grande dedicação ao Banco que é motivo de justo orgulho para mim e para os meus colegas da direcção. Queria também aproveitar este ensejo para deixar aqui expresso o meu agra-

decimento aos membros do conselho geral e da comissão de fiscalização pela sempre pronta disponibilidade que muito facilitou a tarefa da direcção.

Termino, agradecendo aos meus colegas de direcção a enorme ajuda e colaboração na condução deste barco e a honra que me dão ao trabalhar comigo e comigo fazerem uma equipe que muito me orgulho de presidir.

O Presidente, *Abdool Magid Abdool Karim Vakil*.

## Relatório do conselho de administração

### 1 — A economia mundial num ciclo de crescimento económico rápido mas desigual

A economia mundial conheceu em 2004 uma evolução mais positiva e mais desequilibrada, por referência às principais previsões realizadas em 2003, alcançando um ritmo de crescimento económico e, sobretudo, um ritmo de crescimento do comércio internacional, bastantes superiores ao esperado. A aceleração do dinamismo económico fez-se, no entanto, com um aprofundamento das desigualdades de ritmo e, sobretudo, com a manifestação de tensões e desequilíbrios que exigem cuidados específicos quer ao nível da estabilidade das variáveis monetárias internacionais (na ausência de um verdadeiro sistema), quer ao nível da eficácia das políticas macroeconómicas de regulação conjuntural, nomeadamente na zona euro e na economia norte-americana.

O regresso da economia mundial a um ciclo de crescimento económico tornou-se efectivo em 2004, devendo atingir cerca de 5%, e será consolidado, com grande probabilidade, em 2005-2006. Apesar das tensões verificadas em 2004 nos mercados do petróleo e das

matérias primas industriais, consubstanciadas nas subidas dos seus preços médios em 29,8% e 22,9%, respectivamente, deverá assistir-se, em 2005, a uma maturação dos ajustamentos em curso conduzindo a uma ligeira redução dos respectivos preços. O dinamismo do comércio internacional, que cresceu mais de 11% em 2004 e deverá aproximar-se de 10% em 2005, a par da manutenção de uma baixa inflação nas grandes economias industrializadas, constituem factores relevantes para a consolidação deste novo ciclo de crescimento económico rápido.

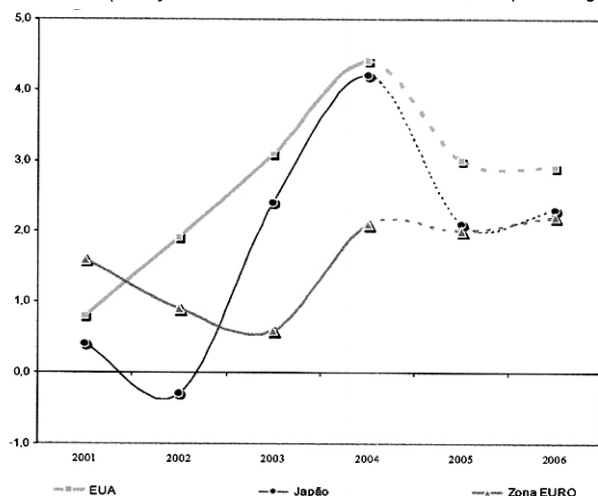
As perspectivas de solidez das grandes variáveis macroeconómicas para 2005-2006, nas quais se incluem alguma redução dos desequilíbrios entre as várias regiões da economia mundial, continuarão, no entanto, a manter apreciáveis diferenças, nomeadamente, ao nível dos grandes pólos da economia mundial:

A economia norte-americana, que conheceu em 2004 um forte crescimento do PIB (4,4%) sem especiais pressões ao nível da inflação (2,6%), deverá em 2005-2006 sofrer uma ligeira desaceleração quer do crescimento (3%-3,5%), quer da inflação (2%-2,5%), continuará o seu mergulho numa perigosa situação de duplo défice, isto é, aprofundando um saldo negativo da balança externa corrente rondando os 5%-6% do PIB e um saldo orçamental primário, ciclicamente ajustado, igualmente negativo e superior a 3%-3,5% do PIB;

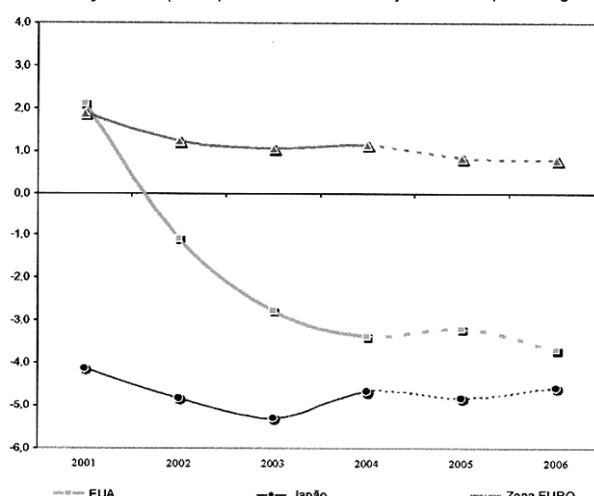
A economia japonesa, que consolidou em 2004 a retoma iniciada em 2002, com um crescimento do PIB superior a 4%, continua, no entanto, plenamente inserida num ciclo longo marcado pela persistência de uma deflação, situada em torno de uma queda média anual dos preços no consumidor na casa dos -1%/-1,5%, e deverá registar, em 2005-2006, dificuldades na sustentação do crescimento económico que se deverá situar em torno dos 2%-2,5% em articulação com a manutenção de um elevado défice orçamental primário com valores em torno dos 4,5% do PIB;

### As perspectivas 2005-2006 nos grandes pólos da economia mundial

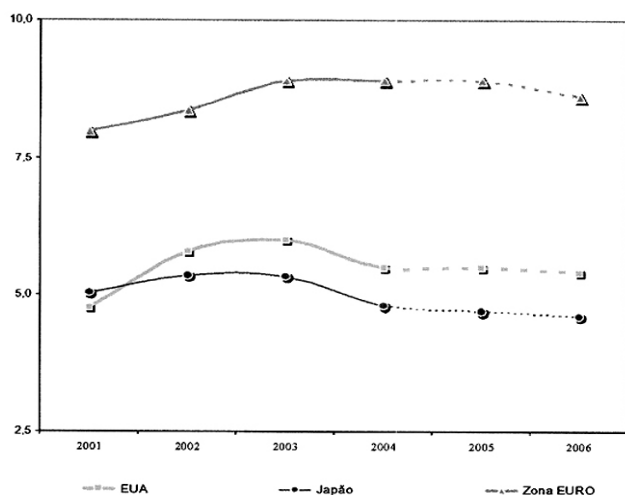
Crescimento (variação anual média do PIB em volume, em percentagem)



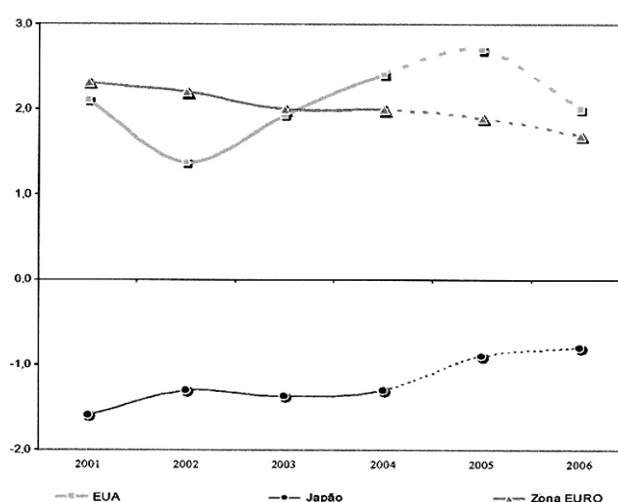
Saldo orçamental (saldo primário ciclicamente ajustado, em percentagem do PIB)



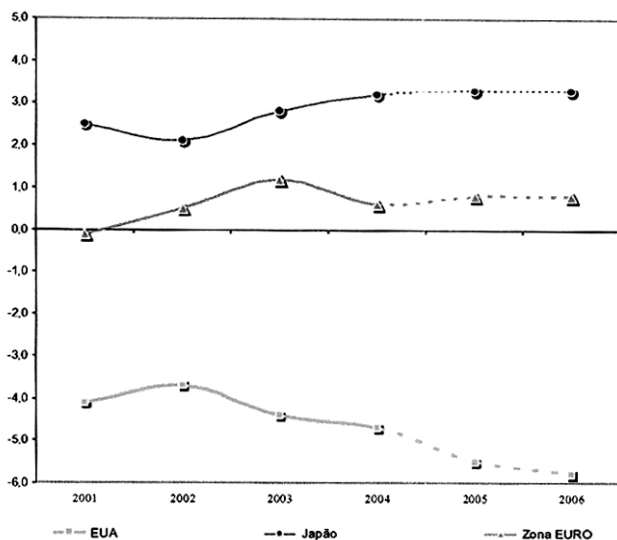
Desemprego (taxa de desemprego, percentagem de população activa)



Inflação (variação média anual do deflactor do consumo privado)



Saldo externo (balança corrente, em percentagem do PIB)



Fonte. — FMI, OCDE, Eurostat.

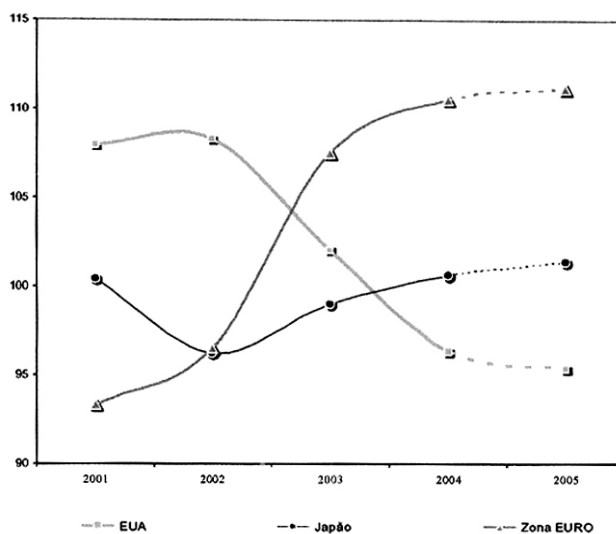
A zona euro, que viu a retoma tornar-se efectiva em 2004 com uma trajectória ascendente de crescimento económico que terá atingindo, no final do ano, cerca de 2%, isto é, sem alcançar o dinamismo da generalidade da economia mundial, em virtude de também ter conhecido problemas específicos quer no terreno das políticas orçamentais e fiscais, com dificuldades crescentes na contenção dos défices e dos níveis de endividamento, em especial nas suas grandes economias, que forçaram uma adaptação das próprias regras do pacto de estabilidade e crescimento, quer no terreno da política monetária, com a importante valorização da sua taxa de câmbio efectiva, nomeadamente face ao dólar norte-americano e ao yen (cerca de 29% e de 10%, respectivamente, entre 2002 e 2004). O crescimento económico na zona euro deverá, assim, manter-se no período 2005-2006 relativamente anémico, situando-se ligeiramente acima dos 2%.

As perspectivas de evolução da economia mundial no período 2005-2006 apontam, num quadro de forte convergência das diferentes análises e previsões, para a manutenção de um crescimento rápido em torno dos 4%-4,5% num quadro de um progressivo ajustamento e estabilização das tensões nos mercados das matérias-primas fundamentais. O aprofundamento da globalização, traduzido num forte crescimento das exportações de bens e serviços e numa retoma do dinamismo do investimento internacional, manterá o papel central de catalisador deste novo ciclo de crescimento económico.

A vulnerabilidade do aprofundamento da situação de duplo défice na economia norte-americana permanece, no entanto, como um factor de instabilidade potencial da evolução conjuntural, na medida em que a sua sustentabilidade depende da consolidação do Pacífico como grande motor da economia mundial e, em particular, da consolidação das relações económicas entre os EUA e a China. Com efeito, a simetria quantitativa que se foi desenhando entre o défice comercial norte-americano e o excedente comercial chinês, a par do reforço do papel do investimento norte-americano na China e da aquisição de dívida pública norte-americana pelas autoridades monetárias chinesas, necessita, para funcionar, da manutenção de um elevado ritmo de crescimento da economia chinesa e da manutenção da paridade das moedas das duas economias. A fraqueza do dólar e a mais que provável ligeira subida das taxas de juro sob o impulso da reserva federal constituem, assim, ao longo de 2005-2006, factores relevantes para determinar as condições de sustentabilidade da presente trajectória de evolução da economia mundial.

A zona euro enfrenta, pelo seu lado, no período 2005-2006, uma situação que se aproxima de uma estabilização da conjuntura vivida em 2004, isto é, crescimento débil, inflação baixa, desemprego estável abaixo dos valores mais elevados dos anos 90, moeda apreciada, orçamentos pressionados pela consolidação. Os níveis de consumo das famílias e de investimento das empresas tenderão, também, a conhecer crescimentos débeis, sob a pressão adicional de ajustamentos originados por cuidados adicionais na gestão dos níveis de endividamento. A consolidação de uma União Europeia com 25 países, apesar do forte crescimento económico dos novos membros (cerca de 8% em 2004, 5%-5,5% em 2005-2006), não terá, no entanto, na conjuntura imediata, impactos significativos no ritmo global da UE, embora induza

Taxa de câmbio (variação da taxa de câmbio efectiva, 1999=100)

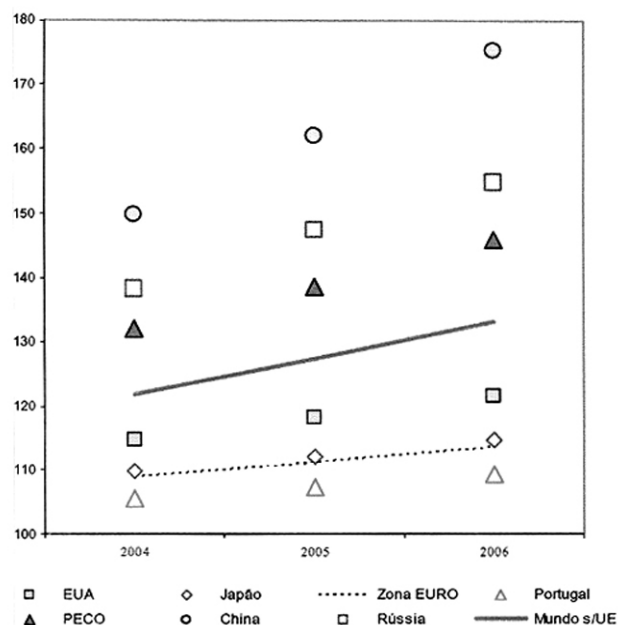


choques internos, em sectores e regiões específicos, potencialmente relevantes.

O principal traço da evolução previsível da conjuntura económica no período 2005-2006 é, neste quadro, o da afirmação de um crescimento económico desigual no seio da economia mundial que, apesar de uma certa tendência para algum reequilíbrio, manterá a zona euro numa trajectória de crescimento bastante débil — em 2006 o *gap* negativo acumulado, desde 2000, face ao crescimento do resto do mundo atingirá cerca de 20% — e as economias em transição numa trajectória de crescimento muito forte — em 2006 o *gap* positivo acumulado, desde 2000, face ao crescimento do mundo sem UE atingirá cerca de 10%, 16% e 32%, respectivamente para os países da Europa central e oriental, para a Rússia e para a China. Os EUA manterão, também, neste período um ritmo de crescimento claramente superior ao do Japão e da zona euro.

### O crescimento económico desigual na economia mundial

(Evolução acumulada do PIB em volume em índice, 1999=100)



Fonte. — FMI, OCDE, Eurostat.

Os esforços actualmente em curso na União Europeia para desenvolver regras orçamentais e fiscais em modelos tecnicamente mais fundamentados e politicamente mais sustentáveis, para dar conteúdos mais precisos, concretos e pragmáticos à agenda de Lisboa e para fazer evoluir as políticas estruturais para um modelo mais coerente de prossecução dos objectivos de competitividade e coesão, constituem

sinais significativos de uma progressiva compreensão dos problemas específicos de crescimento económico enfrentados pela Europa.

## 2 — A economia portuguesa numa recuperação desequilibrada e de difícil consolidação

As perspectivas de regresso da economia portuguesa a uma dinâmica de crescimento apresentam-se, no quadro global da economia mundial e das economias europeias, menos expressivas e mais difíceis manifestando uma articulação complexa entre dificuldades de natureza conjuntural e de natureza estrutural.

O ano de 2004 registou um crescimento económico de 1,1% confirmando os sinais de recuperação iniciados no 2.º semestre de 2003, nomeadamente ao nível dos indicadores coincidentes da actividade económica e do consumo, que foram sendo confirmados ao longo de 2004, embora de forma cada vez mais limitada e difícil. A severidade do ciclo negativo anterior foi plenamente confirmada pelos valores finais relativos ao ano de 2003, que registaram uma redução do PBB e da FBCF de -1,3% e -9,6%, respectivamente. O desemprego conheceu, também, um agravamento significativo alcançando 6,3% da população activa. A inflação interna conheceu, pelo seu lado, uma evolução favorável, sob a pressão do abrandamento da procura, consolidando, ao longo de 2004, uma redução sensível do diferencial em relação à inflação média na zona euro, que baixou dos 1,7 pontos percentuais do início de 2003 para 0,2 pontos percentuais no final de 2004.

O crescimento económico registado em 2004 foi, no essencial, induzido pela procura interna, que cresceu 1,9%, compensando o contributo negativo do saldo líquido das exportações e importações (-0,8%) que evidenciou, uma vez mais, o desequilíbrio estrutural da balança comercial portuguesa. Ao nível da procura interna, a expansão do consumo privado (+2,2%) revelou-se muito mais forte que a expansão do PIB e do próprio investimento (+1,8%) indicando, pelo seu lado, de forma expressiva os desequilíbrios e a fragilidade da retoma económica verifica em 2004.

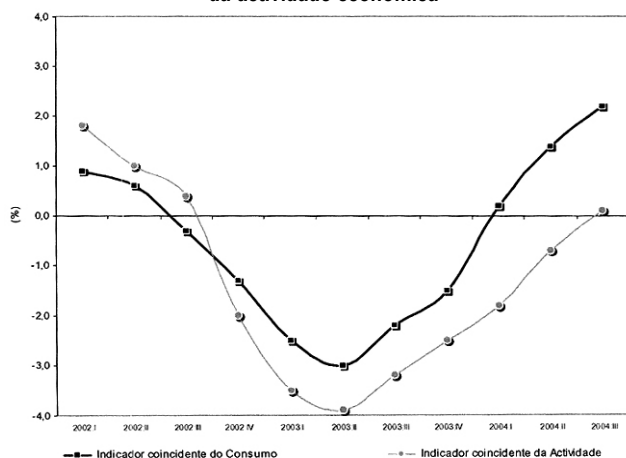
A evolução dos indicadores coincidentes de actividade económica e de consumo, ao longo de 2004, mostram com bastante clareza, quer o papel mais dinâmico do consumo quando comparado com o da produção, quer, sobretudo, as crescentes dificuldades de consolidação da recuperação do ritmo de crescimento económico (a evolução do indicador coincidente de actividade mensal sugere mesmo uma travagem da recuperação no 2.º semestre de 2004).

As dificuldades sentidas no plano das exigências do pacto de estabilidade e crescimento com a progressiva derrapagem da situação para valores de défice orçamental e nível de endividamento fora dos limites estabelecidos, em contraste com as ligeiras melhorias registadas no conjunto da zona euro em matéria de consolidação orçamental, a par das limitações quantitativas e qualitativas evidenciadas pelo comportamento do investimento, constituem bons indicadores dos desafios que se colocam à economia portuguesa no período 2005-2006.

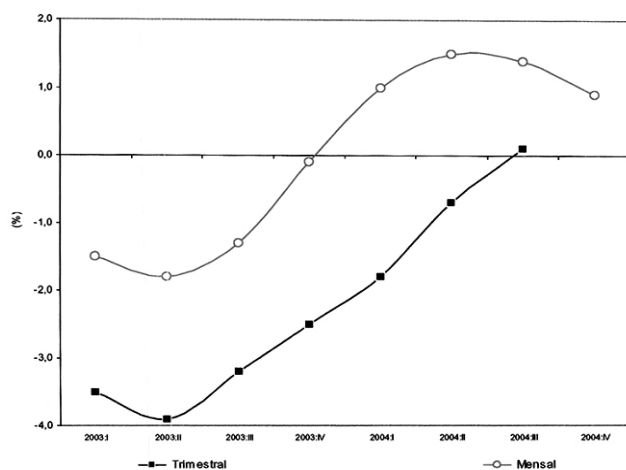
A comparação da evolução da conjuntura económica em Portugal, na zona euro e na UE25 revela com nitidez a existência de problemas específicos que exigem, também, respostas específicas. O maior dinamismo do mercado de trabalho, a aceleração da consolidação orçamental e a internacionalização da actividade económica surgem como os três desafios principais quer para as políticas públicas, quer para as estratégias empresariais privadas. A superação positiva destes desafios constituirá, seguramente, o melhor caminho de plena inserção da economia portuguesa no aproveitamento das oportunidades geradas pelo forte crescimento da economia mundial e na resposta efectiva às novas exigências da convergência económica e social numa Europa alargada.

### Conjuntura económica em Portugal: verificada (2001-2004) e previsível (2005-2006)

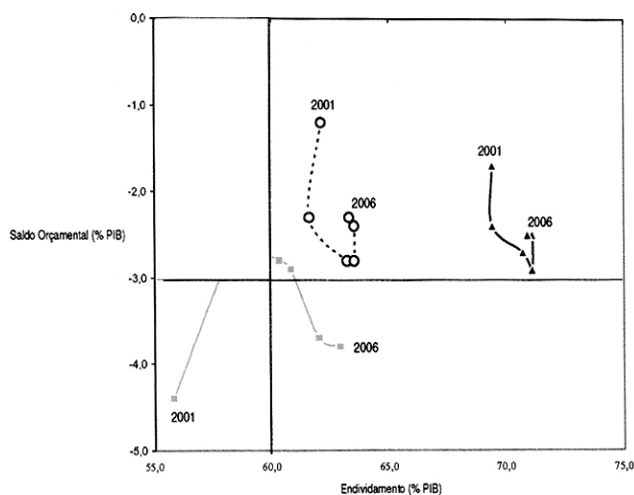
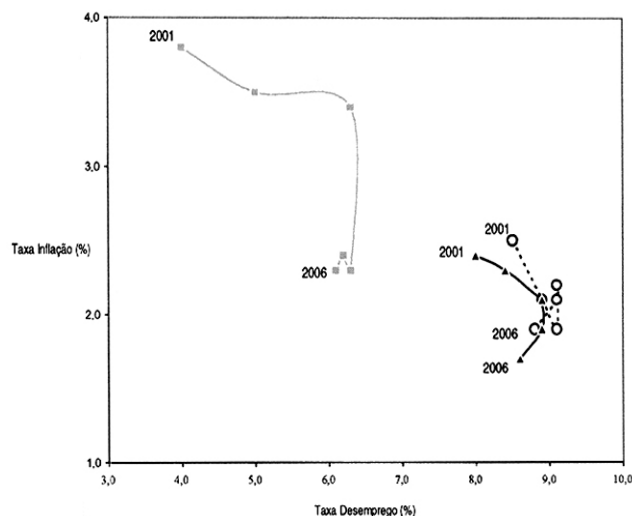
Portugal (2003-2004): uma recuperação lenta e desequilibrada da actividade económica

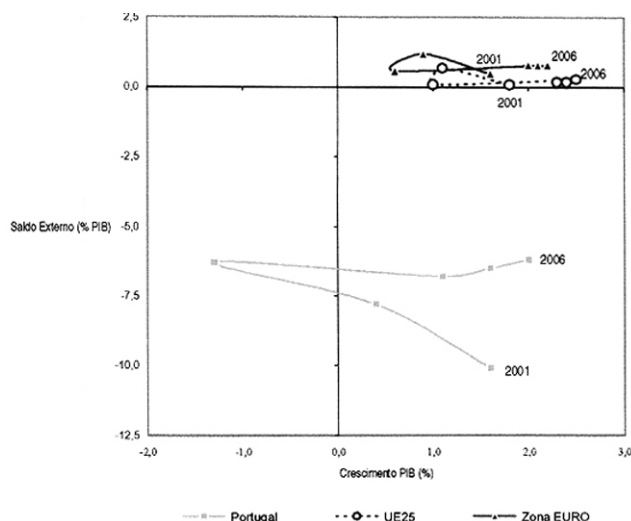


Portugal: sinais de abrandamento da retoma no 2.º semestre de 2004 (evolução do indicador coincidente de actividade)



Fonte. — Banco de Portugal, indicadores de conjuntura.





Fonte. — Eurostat, Banco de Portugal.

As perspectivas de evolução da economia portuguesa no período 2005-2006, de acordo com as previsões mais recentes, nomeadamente as avançadas pelo Banco de Portugal, confirmam plenamente a probabilidade de uma trajetória de recuperação económica. Trata-se, no entanto, de uma recuperação lenta e moderada que, no cenário adoptado, surge demasiado polarizada por perspectivas talvez demasiado optimistas sobre a performance externa da economia portuguesa, onde o contributo do saldo líquido das exportações para o crescimento económico seria, em 2005-2006, positivo, e talvez demasiado pessimistas sobre o ritmo de investimento, onde a formação bruta de capital fixo em 2006 continuaria a ser inferior à verificada em 2002, recuperando apenas cerca de dois terços do montante perdido em 2003.

Os desequilíbrios e limitações da recuperação económica em curso foram também evidenciados, ao longo de 2004, pelo agravamento do nível de endividamento dos agentes económicos públicos e privados (famílias, empresas e Estado) e pela redução da taxa de poupança. O dinamismo da procura interna reflectiu, assim, uma travagem no inadiável ajustamento dos agentes económicos em direcção a contas mais equilibradas. A restrição externa da economia portuguesa exprime-se aliás, depois da criação da UEM, muito mais a este nível do que ao nível da balança de pagamentos.

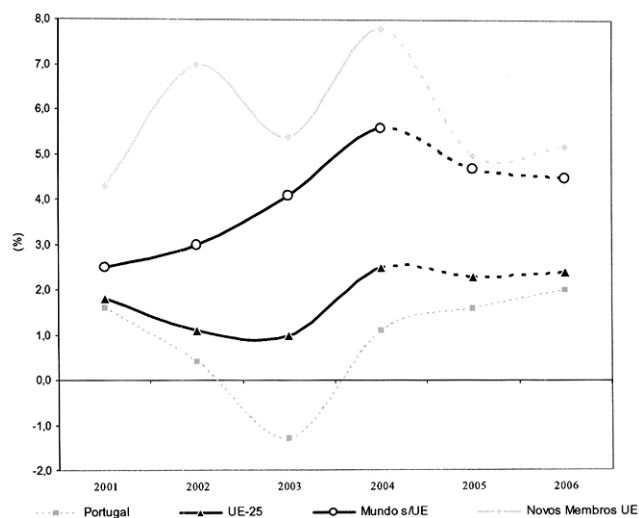
A evolução projectada do produto e da procura  
(taxas de crescimento em volume)

|                                                                   | 2003  | 2004 (e) | 2005 (p) | 2006 (p) |
|-------------------------------------------------------------------|-------|----------|----------|----------|
| Consumo privado .....                                             | - 0,7 | 2,2      | 1,5      | 2,2      |
| Consumo público .....                                             | 0,5   | 0,6      | -        | - 0,1    |
| Investimento (FBCF) .....                                         | - 9,6 | 1,8      | 1,7      | 3,3      |
| Procura interna .....                                             | - 2,5 | 1,9      | 1,2      | 2,0      |
| Exportações importações .....                                     | 4,1   | 6,8      | 7,5      | 8,6      |
| Balança externa (corrente e capital, em percentagem do PIB) ..... | - 3,6 | - 5,4    | - 5,3    | - 5,4    |
| Produto (PIB) .....                                               | - 1,3 | 1,1      | 1,6      | 2,0      |

Fonte. — Banco de Portugal, Boletim Económico, Dezembro 2004 (cenário central das previsões).

O comportamento da economia portuguesa em 2004 continuou, no entanto, a corresponder muito mais a um esgotamento de um modelo extensivo de crescimento económico e a uma degradação da respectiva competitividade no contexto de uma globalização em aprofundamento, muito em particular numa Europa em alargamento, do que a um processo de mera recessão conjuntural, originado por um choque exógeno. O crescimento da economia portuguesa poderá manter-se, neste quadro, em 2005-2006, abaixo do crescimento económico da zona euro, isto é, acentuando os problemas da sua convergência económica real no espaço europeu.

### O crescimento económico como problema da economia portuguesa



Fonte. — Comissão Europeia, *Economic Forecasts*, Autumn 2004.

A evolução recente da economia portuguesa revela um problema específico de crescimento económico que obrigará, não só a um significativo esforço de ajustamento financeiro no sentido do equilíbrio e sustentabilidade das contas dos principais agentes económicos, em especial do sector público, como, também, a um não menos significativo esforço de ajustamento real no sentido da melhoria competitiva do padrão de especialização e do modelo de negócios do sector empresarial.

O aproveitamento das oportunidades abertas pelo crescimento da economia mundial, apesar dos riscos subjacentes, bem como o reequilíbrio e consolidação da débil retoma económica em curso, não podem deixar de propiciar uma nova agenda para o crescimento na economia portuguesa, muito mais centrada na eficiência, na inovação e na competitividade.

### 3 — A estratégia do Banco em 2004

O Banco Efisa em 2004 continuou a privilegiar o desenvolvimento da sua actividade nas áreas de banca de investimentos e de empresas do sector público e privado. A integração no Grupo BPN, salvaguardada a necessária independência entre as duas instituições, tem permitido ao Banco estruturar operações de financiamento de grande porte em que, normalmente, são necessárias operações intercalares.

Por outro lado, o Banco Efisa tem continuado a desenvolver a sua actividade nos domínios de *corporate* e *project finance* e ainda na área de *private equity* em que já registou mais valias significativas na alienação de algumas participações.

Foi igualmente dedicada particular importância à actividade de assessoria em operações de fusões e aquisições, tendo o Banco concluído quatro importantes operações em 2004 o que o coloca entre os principais *players* nesta área de especialidade em Portugal. Esta *performance* foi obtida no âmbito de uma conjuntura de mercado desfavorável derivada da recessão económica registada no nosso país, tendo 2004 registado o menor número de transacções dos últimos cinco anos.

No plano internacional prosseguimos a nossa actividade nalguns mercados emergentes, nomeadamente, Brasil, Turquia, países da Ásia Central e Índia e ainda nos mercados dos países de língua portuguesa, como são os casos de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau, estando ainda em curso a assessoria a alguns clientes para projectos a implementar em São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Para maior facilidade de implantação nos mercados emergentes foi, como se dirá mais adiante (v. 4.3.1), criada a Divisão de International Business Development (IBD) que, em articulação com as diversas áreas de negócio do Banco promove contactos internacionais agilizando a estruturação de operações e a promoção de negócios para clientes nesses mercados.

A valorização dos nossos quadros tem continuado a merecer uma atenção especial. Através da formação profissional temos vindo a desenvolver todos os esforços no sentido de promover o aperfeiçoamento e actualização dos seus conhecimentos técnicos e profissionais conducentes à prestação de mais e melhores serviços à nossa clientela.

Em conclusão, poderemos afirmar que o Banco Efisa tem vindo a reforçar a sua presença no mercado, com a introdução de produtos inovadores e uma oferta de elevados padrões de qualidade na prestação de serviços à clientela, prosseguindo a estratégia de enfoque da sua actividade em produtos e transacções de banca de investimento, onde tem vindo a consolidar a sua posição de eficiência e qualidade.

Por último, pretendemos realçar o cumprimento escrupuloso do sistema de *compliance*, garantindo dessa forma o indispensável sigilo e confidencialidade dos dossiers dos nossos clientes e prevenindo sempre quaisquer problemas de possíveis conflitos de interesses.

#### 4 — Relações internacionais

A área internacional do Banco Efisa evidenciou grandes alterações durante o ano de 2004.

Em primeiro lugar o Banco negociou com o parceiro Montepio Geral a possibilidade de se ver representado no conselho de administração do BDC — Banco de Desenvolvimento e Comércio de Moçambique, S. A. R. L., a partir de 2005. Esta decisão prende-se com uma expectativa do crescimento da economia e potenciais oportunidades de negócios nesse mercado a médio prazo. Por outro lado, o interesse manifestado pela Sociedade Financeira Internacional (Grupo Banco Mundial) em tomar uma participação no capital do BDC vem reforçar o nosso interesse em manter uma parceria com esta prestigiada instituição, tal como já acontece com o BAO — Banco da África Ocidental, S. A., na Guiné Bissau. Por outro lado, também Angola foi eleito como um mercado alvo, tendo já o Banco estado envolvido em alguns mandatos para financiamentos estruturados.

O Banco tem estado particularmente atento às oportunidades e ao potencial que os mercados da Europa do Leste possam vir a oferecer, quer seja em termos de oportunidades para agentes económicos nacionais, quer seja na área de *project finance* (infra-estruturas, ambiente, energia). A importância, em particular, da maioria dos países que durante o ano de 2004 ascenderam à UE, assim como os outros que aguardam a sua entrada num futuro não muito longínquo, levou a que o Banco Efisa apostasse nos desafios que se deparam, criando a divisão de International Business Development (IBD) que, em pouco menos de seis meses de existência já deu provas da sua valia.

Nos tempos actuais, e tomando em consideração os temas abordados na maioria das conferências nacionais e internacionais que tiveram lugar durante o ano de 2004, o Banco não poderia ignorar a necessidade de se tomar consciência da importância que o crescimento das economias da Índia e da China representam a nível global, para além da Turquia e Cazaquistão e ainda alguns países do Golfo. Pensamos que quaisquer dos dois países mencionados terão necessariamente de estar incluídos nas agendas das empresas nacionais que perspectivam um nível de internacionalização, de uma forma ponderada e consistente. Nesse sentido, o Banco Efisa assumiu um compromisso forte de consolidar os seus contactos existentes de forma a poder estar em condições de responder hábil e eficazmente às necessidades específicas da sua base de clientes.

O Banco pensa também que o início da criação de mecanismos de organização interna, implantados durante este ano, deverá permitir uma adequação dos proveitos que possam resultar para os seus clientes, da parceria global representada pela BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) de que muito se tem falado ultimamente. De facto, a preparação desses mecanismos deverá permitir lançar sementes para que, durante os anos de 2005 e 2006, se possam colher frutos em termos de sinergias de natureza *cross border* entre esses mercados e Portugal.

#### 5 — Actividades sectoriais

##### 5.1 — Tesouraria e mercados

Na área financeira, o Banco continuou empenhado na gestão da carteira de investimento, composta por activos de qualidade e susceptíveis de contribuir positivamente para a margem financeira. Nesse âmbito, manteve-se a intervenção nos mercados obrigacionista e de derivados de crédito, predominantemente na área do euro.

Os *spreads* de crédito apresentaram-se mais estreitos do que nos anos anteriores, tornando mais complexa a selecção das opções de investimento. Neste contexto, não se descurou o controlo rigoroso do risco, recusando-se soluções que envolvessem o alongamento sobre a curva de risco ou o aumento do *leverage*.

A originação de produtos estruturados com capital garantido, colocados através da rede comercial do BPN, constituiu um novo vector de actividade, iniciado em 2004, com resultados promissores para os clientes e o Grupo. As aplicações disponibilizadas foram estruturadas tendo por base índices accionistas, *commodities* e taxas de juro, tendo totalizado um montante superior a 50 000 000 euros.

A gestão da tesouraria e a prestação de serviços no âmbito do mercado cambial mantiveram-se como elementos importantes, sendo encaradas numa óptica integrada, ao nível do Grupo BPN.

A definição da política de gestão dos riscos de taxa de juro, de liquidez e cambial, continuou a fazer-se de uma forma centralizada e activa, no quadro do comité de activos e passivos (ALCO), cujo suporte é assegurado pelo responsável por esta área do Banco.

O investimento feito em 2004, pelo Grupo, na vertente dos sistemas de controlo dos riscos de mercado, veio beneficiar a actividade desenvolvida na área financeira, esperando-se que não deixe de potenciar, no futuro, um desenvolvimento significativo do negócio.

##### 5.2 — Corporate finance

Conforme se perspectivava há um ano atrás, na área de *corporate finance* o Banco apresentou um crescimento significativo tanto em termos de mandatos concluídos, como em curso, sendo de registar igualmente o aumento da dimensão média desses mandatos. De notar que esta performance foi obtida num ano marcado por um fraco crescimento, contexto que não favorece o mercado em que nos posicionamos.

Começando pela área de fusões e aquisições, registou-se, à semelhança do verificado nos três anos anteriores, um reforço significativo do número de mandatos de assessoria financeira obtidos e concluídos para os nossos clientes, sendo de assinalar a conclusão com sucesso de importantes transacções como a aquisição de 100% do capital do importante grupo farmacêutico nacional JABA, a aquisição de 100% do capital da Avipronto à multinacional norte-americana Conagra, a aquisição de 100% do capital da empresa de cosmética MBB Teixeira, por parte da Polimaia, e a aquisição por parte da Controlauto de 100% do capital da CTV.

Adicionalmente, foram concluídos, em 2004, os trabalhos de assessoria financeira contratados por importantes grupos nacionais.

Em consequência deste aumento da actividade, os proveitos obtidos foram significativamente incrementados face aos verificados no ano transacto reflectindo a situação descrita nos parágrafos anteriores.

Já no que respeita à área de *project & leveraged finance*, o ano de 2004 pode ser caracterizado como um ano de retoma dos projectos de parceria público-privada e do lançamento de novas operações de *project finance*. Os sectores de actividade que registaram aumento ou manutenção dos níveis de investimento por parte do sector privado, foram o dos transportes e comunicações, tratamento de resíduos sólidos, águas e saneamento, portos, ferrovias, energias renováveis e a saúde com o programa de PPP para dez novos hospitais lançado pelo Governo Português.

Na área de *project & leveraged finance* o Banco viu a sua actividade duplicada e a recondução de um número significativo de mandatos de assessoria financeira permitindo ao Banco assumir uma posição de liderança em processos de assessoria financeira ao Governo ou às comissões de avaliação de propostas. De facto, em 2004, e concretamente para o sector dos transportes, o Banco Efisa:

Iniciou os trabalhos de análise de viabilidade da concessão Mafra-Malveira enquanto consultor financeiro do IEP;

Realizou todos os trabalhos de análise e negociação da nova Concessão SCUT Viaexpresso enquanto assessor financeiro do Governo da Região Autónoma da Madeira (GRAM);

Realizou todos os trabalhos de acompanhamento da concessão SCUT Vialitoral enquanto assessor financeiro do GRAM;

Realizou os trabalhos de assessoria financeira à comissão *ad hoc* para a análise na proposta de alteração do modelo contratual da Brisal para a Concessão Litoral Centro, e subsequentemente os trabalhos relativos ao *financial close* da operação (30 de Setembro de 2004);

Iniciou os trabalhos de avaliação de propostas da concessão Grande Lisboa.

No sector portuário, o Banco obteve o mandato de assessoria financeira à administração do Porto de Sines no âmbito do pedido de reequilíbrio financeiro pela concessionária Portsines.

No sector das telecomunicações continuou a prestar os serviços de assessoria financeira ao consórcio SLN/TMN/Motorola e viu confirmado, pela comissão de avaliação, o prosseguimento da proposta para a fase de negociações.

No sector da saúde e, paralelamente, na área de *project & leveraged finance* o Banco conseguiu obter o mandato de assessoria financeira ao Consórcio liderado pelo GPS para os concursos de PPP para novos hospitais.

O Banco também actuou na área do *leveraged finance*, tendo concluído a operação de MBO da Cerisol/Euroinsulators. Esta operação de financiamento destinou-se à aquisição da Cerisol — Isoladores

Cerâmicos, S. A. (detida pelo Grupo Vista Alegre), por um grupo de investidores privados e incluiu também a estruturação, montagem e tomada firme de um financiamento para ampliação da capacidade produtiva desta empresa.

Fruto de uma intensa actividade de originação, o Banco irá iniciar o ano de 2005 com uma carteira expressiva de mandatos, situação que nos permite perspectivar o próximo ano com optimismo e confiança na obtenção de resultados ainda mais favoráveis do que os atingidos este ano.

### 5.3 — Corporate banking

Na área do *corporate banking*, o ano de 2004 ficou caracterizado pela consolidação da posição do Banco no segmento da montagem de operações estruturadas para empresas públicas e entidades públicas empresariais, no contínuo apoio a projectos de investimento internacionais, na assessoria financeira e reforço da carteira de *trade finance*.

No âmbito da montagem de financiamentos estruturados com colocação no mercado internacional destacam-se a concretização de dois mandatos para a reestruturação do passivo bancário, designadamente o financiamento para a Companhia Carris de Ferro de Lisboa (Carris) no valor de 215 milhões de euros, com aval prestado pelo Estado Português, o qual foi executado em duas tranches de 165 milhões de euros e 50 milhões de euros, com utilizações em Maio e Novembro de 2004, respectivamente e, no mês de Dezembro de 2004, o financiamento de 60 milhões de euros para a EPUL, empresa controlada pela Câmara Municipal de Lisboa, bem como a operação de *sole & lease-back* de um avião Airbus para a OMNI, no valor de 30 milhões de euros.

Adicionalmente, o ano foi marcado pelo fecho de duas operações de financiamento a longo prazo, designadamente a reestruturação de todo o passivo financeiro da Sudaçor — Sociedade Gestora de Recursos e Equipamentos de Saúde dos Açores, S. A., no montante de 80 milhões de euros e a montagem de um financiamento de 14 milhões de euros a favor da SPRHI — Sociedade de Promoção e Reabilitação de Habitação e Infra-estruturas, S. A., para reabilitação de algumas estradas regionais nas ilhas do Faial, Pico, São Jorge, Terceira e São Miguel. Ambas as operações beneficiaram de aval prestado pelo Governo Regional dos Açores.

Ainda em curso está a execução dos seguintes mandatos (i) montagem de um financiamento estruturado denominado em yen, equivalente a 100 milhões de euros, para a empresa Águas de Portugal SGPS, S. A. — nesta operação o Banco Efisa actua como *joint lead-arranger* em conjunto com o Bank of Tokyo Mitsubishi, o qual estará concluído até ao final de Fevereiro de 2005; (ii) financiamento estruturado para a empresa Electricidade da Madeira, no valor global de 200 milhões de euros, o qual estará concluído até ao final do 1.º trimestre 2005, e (iii) montagem de financiamento estruturado de longo prazo para refinanciamento do passivo do Grupo TAP, no montante de 380 milhões de euros.

A carteira de crédito existente é fruto do contínuo apoio do Banco a clientes cujos projectos garantem boa rentabilidade e nível de risco aceitável. Neste âmbito destaca-se a concessão de financiamentos intercalares associados a mandatos de estruturação de dívida com colocação no mercado internacional, em parceria com o BPN, dos quais se destacam, àquela data, 15 milhões de euros à Empresa de Electricidade da Madeira e 30 milhões de euros à TAP — SGPS.

Em complemento à concessão de crédito, a área de assessoria financeira tem vindo a estar particularmente activa, com ênfase em processos de reestruturação, na definição de estruturas financeiras óptimas à concretização de investimentos, e na identificação de parceiros financeiros.

Na área de *trade finance*, e fruto da boa performance financeira verificada em certos mercados emergentes, assistiu-se ao estreitar de margens sobretudo nos três mercados de maior actuação pelo Banco Efisa, designadamente Espanha, Brasil e Turquia. O volume de novas operações em 2004 ascendeu a 24 milhões de euros, sendo de salientar duas operações realizadas pela primeira vez com bancos russos, elevando-se a carteira no final de Dezembro de 2004 a cerca de 14 milhões de euros.

Na área internacional, destaca-se ainda a montagem e tomada firme de emissões de Global Depositary Receipts (GDRs), mantendo o Banco Efisa o papel de instituição portuguesa líder na montagem deste tipo de operações. Até ao presente, o Banco já angariou mais de 200 milhões de dólares neste tipo de operações. Adicionalmente, o Banco tem vindo a acompanhar e apoiar, sob a forma de montagem de financiamentos junto de instituições financeiras estrangeiras, o desenvolvimento de projectos de investimento em mercados como

o Brasil, Moçambique e Angola, atendendo às excelentes relações institucionais do Grupo BPN naqueles países.

Uma área que tem merecido particular atenção do Banco é o sector Imobiliário, com ênfase em projectos promovidos por investidores estrangeiros, com intervenção do Banco ao nível da componente de montagem de financiamento adequado à estrutura de capital/risco associado.

Nas áreas de titularização de activos o ano de 2004 ficou marcado pelo apoio dado a mais uma operação de titularização de activos levada a efeito pelo Grupo BPN. Aproveitando o melhor momento nos mercados internacionais, a operação — a quarta efectuada pelo Grupo — denominada Chaves n.º 4, assumiu o montante global de 185,6 milhões de euros e foi co-liderada pelo HSBC. Nesta operação, o Banco Efisa interveio como *co-manager* e como assessor do BPN na montagem desta importante operação. Ainda neste âmbito, o Banco Efisa tem vindo a acompanhar permanentemente as restantes emissões em tudo o que respeita à preparação de elementos para satisfazer as agências internacionais de *rating* envolvidas nas operações e ainda dando o necessário apoio para os reportes a fazer periódica e regularmente ao Banco de Portugal assim como às aludidas agências de *rating* e ao *trustee* de cada uma das operações.

Especificamente em matéria de mercado de capitais, o Banco Efisa prestou assessoria ao Grupo BPN na montagem da primeira oferta pública de subscrição de novas acções da Nexpart — SGPS, S. A., reservadas à subscrição pelos colaboradores do Grupo SLN. Adicionalmente, Banco tem vindo a estruturar e participar em operações de papel comercial, sendo de destacar as participações nos programas de papel comercial para a Inapa — SGPS, cujo montante global ascendeu a 20 milhões de euros e para a MTO — SGPS (*holding* do Grupo Martinfer), no montante global de 5,5 milhões de euros, bem como a liderança e gestão de cinco novos programas de papel comercial num montante global 72 milhões de euros.

#### 5.3.1 — IBD — International business development:

A divisão de *international business development* (IBD) do Banco Efisa foi criada com o intuito de criar sinergias com as outras áreas do banco, numa estratégia concertada de desenvolvimento da actividade, com especial enfoque em mercados externos. Esta divisão vai de encontro às necessidades das empresas nacionais que desejam investir e expandir a sua actividade em mercados emergentes bem como em mercados mais tradicionais. O nosso objectivo passa por replicar as competências chave e experiência das diversas áreas de actuação do banco, nomeadamente *corporate finance*, *corporate banking* e *private equity* em mercados internacionais.

As competências adquiridas na transição de Portugal para a União Europeia e mais recentemente para a zona euro, permitem-nos deter uma vantagem competitiva em mercados emergentes, nomeadamente em países que recentemente aderiram à União Europeia, bem como nos países que são fortes candidatos à adesão.

No Banco Efisa reconhecemos a especificidade das necessidades de cada cliente, e como tal esforçamo-nos por oferecer *tailor made solutions* através de uma equipa competente e com uma elevada capacidade de resposta.

A nossa estratégia de consolidação das actividades em mercados externos consiste em trabalhar conjuntamente com bancos locais, bem como com bancos multilaterais de desenvolvimento com o intuito de:

Identificar oportunidades de negócio, por forma a potenciar e facilitar investimentos de empresas nacionais em mercados emergentes;

Estabelecer linhas de crédito com o intuito de permitir que bancos locais possam financiar as actividades comerciais dos seus clientes (*trade finance*);

Prestar serviços de consultoria financeira (*project finance*, fusões e aquisições);

Prestar serviços de assessoria financeira nos investimentos que os nossos clientes pretendam fazer nesses mercados — *corporate banking*; Subscrição de *B-loans* de bancos multilaterais de desenvolvimento.

Tendo ainda somente seis meses de existência e apesar de a fase de *learning curve* estar ainda em curso, o IBD originou e executou operações das quais são de salientar:

Participação num Sindicato Bancário, organizado pelo Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (BERD) a favor do Raiffeisen Leasing, uma sucursal do RZB em Moscovo, com o montante de 1 750 000 dólares;

Operação de *trade finance* com o Gazprombank, Rússia no valor de 3 000 000 de dólares.

5.4 — *Private equity*

No ano de 2004, na área de *private equity*, o Banco analisou 44 novas operações e investiu o montante total de 597 000 euros directamente do seu balanço e 5 195 250,61 euros através do FIQ Banco Efisa:

| Nome                              | Sector de actividade                                                     | Porcentagem de capital detido |
|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| Investimentos do Banco Efisa:     |                                                                          |                               |
| Avipronto .....                   | Abate e transformação de aves .....                                      | 19,90                         |
| Investimentos FIQ do Banco Efisa: |                                                                          |                               |
| SRE .....                         | Energias renováveis .....                                                | 22,50                         |
| Helvética .....                   | Distribuição .....                                                       | 35,24                         |
| Polimaia (a) .....                | Distribuição de perfumantes/dermocosmética .....                         | 19,90                         |
| Corte Fino (a) .....              | Desmancha, transformação e comercialização de carne bovina e suína ..... | 13,89                         |
| Avipronto .....                   | Abate e transformação de aves .....                                      | 7,10                          |
| Ensitel .....                     | Comércio de equipamento de telecomunicações e electrónico .....          | 4,98                          |
| Carlife (b) .....                 | Centros de reparação automóvel .....                                     | 40,00                         |

(a) Empresas já participadas. Tratou-se de realização de suprimentos.

(b) Aprovada, a concretizar em Janeiro de 2005.

Verificou-se a alienação da participação detida pelo Banco Efisa na Ensitel ao FIQ Banco Efisa.

Em 22 de Julho de 2004, realizou-se a 2.ª *tranche* do aumento de capital do FIQ, no montante de 11 milhões de euros, subscrito em 31 de Dezembro de 2003. A 3.ª e última *tranche*, já autorizada, será realizada em Janeiro 2005.

Em Dezembro de 2003 apresentámos a candidatura ao FSCR PME-IAPMEI — no âmbito do 2.º concurso, previsto na adenda II ao protocolo de colaboração institucional, para mais um aumento de capital do Fundo FIQ de montante idêntico ao anterior, ou seja 11 milhões de euros.

5.5 — **Retalho e participadas**

É uma área residual da actividade do Banco virada sobretudo para a gestão da carteira que ficou após a alienação da sua actividade de retalho. Dentro de limites definidos, temos vindo a apostar numa renovação criteriosa da mesma, com melhoria da sua qualidade e rentabilidade. A par desta actividade, continuamos a assegurar, desde há alguns anos, a gestão da carteira de ALD de empresas participadas pelo Banco.

Apesar da pequena estrutura existente, tem sido possível registar bons níveis de negócio, com reflexos interessantes na conta de exploração do banco.

5.6 — **Áreas administrativa, informática e contabilística**

Completoou-se a plena integração das chamadas áreas administrativas do Banco no ACE do Grupo BPN. Tendo em conta as especificidades de banco de investimento, foi mantida ao nível do Banco uma pequena estrutura designada de *middle-office*, que visa facilitar a relação e operacionalidade entre as estruturas comerciais e linhas de negócio com os órgãos de processamento e controlo das operações.

Tendo em conta a actual realidade estrutural e funcional foram criados novos manuais de procedimentos para as várias áreas de negócio do banco com redefinição dos circuitos e com o estabelecimento das adequadas formas de controlo.

6 — **Relatório sobre o governo da sociedade *corporate governance***

O Banco Efisa não está sujeito aos regulamentos da CMVM que impõem que se inclua no relatório anual um capítulo sobre o governo da sociedade.

No entanto, em prol da transparência e da eficiência, há já algum tempo que temos tido a preocupação de implementar tais normas e regulamentos, sendo este ano o primeiro em que inserimos tal capítulo.

O Banco Efisa tem uma estrutura simples, ágil e flexível adequada à sua dimensão e eficaz e rigorosa, como é suposto num banco de investimentos.

Durante o ano de 2004 foram revistos os códigos de ética e de conduta interna e para o exercício de 2005 prevê-se a revisão dos sistemas de controlo interno com o objectivo de avaliar a eficiência da estrutura governativa e de eventualmente a melhorar.

Todas as actividades desenvolvidas pelo Banco Efisa se regem pelo cumprimento de regras organizativas e procedimentos em que se impõe

um conjunto de rigorosos deveres éticos e deontológicos a todos os trabalhadores e colaboradores. Todos os membros de órgãos sociais, trabalhadores e colaboradores pautam a sua conduta pelos mais rigorosos princípios e normas éticas e deontológicas inerentes a esta actividade; aliás, o Banco Efisa adoptou o código de procedimentos e o código deontológico do Grupo BPN, não obstante preservar uma gestão autónoma e independente necessária ao cabal desempenho da actividade de banca de investimentos.

O Banco Efisa tem também vindo progressiva e uniformemente a adoptar a utilização de novas tecnologias de informação para uma correcta e transparente difusão de informação sobre a vida da sociedade.

i) Órgãos e definição de competências no quadro do processo de decisão empresarial.

Os órgãos sociais do Banco Efisa são:

A assembleia geral, composta por todos os accionistas que com a antecedência mínima de dez dias úteis sobre a data da respectiva reunião e em relação a, pelo menos, cem acções, façam o correspondente averbamento em seu nome no livro de registo da sociedade ou, tratando-se de acções sob a forma escriturai, façam prova da sua inscrição em conta de valores escriturais, junto de um intermediário financeiro. Actualmente o capital social do Banco Efisa é detido por uma única entidade. Compete à assembleia geral deliberar sobre a alteração do contrato de sociedade, fusão, cisão, transformação, dissolução da sociedade ou outros assuntos para os quais a lei exija maioria qualificada;

O conselho geral é constituído por sete membros, podendo este número ser inferior ou superior de acordo com deliberação da assembleia geral, sendo que em qualquer caso deve ser em número ímpar e superior ao número de membros da direcção. Ao conselho geral compete nomear e destituir os membros da direcção, fiscalizar as actividades da direcção, nomeando para tanto, de entre os seus membros, uma comissão de fiscalização, aprovar relatórios e contas apresentados e elaborados pela direcção, definir as políticas gerais e acompanhar a evolução dos negócios da sociedade, aprovar o plano estratégico, orçamentos e planos anuais e plurianuais, emitir pareceres e conceder ou negar consentimento para a prática pela direcção, de determinados actos ou categorias de actos, a este regime subordinados por lei, pelos estatutos ou por deliberação dos accionistas ou do próprio;

A direcção é composta por cinco membros, podendo este número ser reduzido para três, por deliberação da assembleia geral. A direcção compete gerir as actividades da sociedade, praticando todos os actos e operações inseríveis no seu objecto social, tendo em conta o interesse da sociedade, dos seus accionistas e dos seus trabalhadores;

O órgão de fiscalização é indicado pela assembleia geral que, designará um revisor oficial de contas ou uma sociedade de revisores oficiais de contas a quem competirá proceder ao exame das contas da sociedade, e que terá os poderes e deveres que lhe são atribuídos pela lei.

ii) Estrutura orgânica e seu funcionamento:

A estrutura orgânica e funcional do Banco Efisa, bem como a atribuição de funções e responsabilidades, é da competência da direcção.

Reportam directamente à direcção, o director-geral, os directores coordenadores, directores e outros responsáveis por áreas de negócios não integrados em departamentos.



## iii) Controlo dos riscos na actividade da sociedade:

Descrevem-se de seguida e em síntese as metodologias utilizadas, os órgãos responsáveis pela monitorização e controlo dos riscos e os instrumentos que são privilegiados pelo Banco Efisa na avaliação dos mesmos riscos.

## Riscos de mercado:

O controlo das posições de risco dentro dos limites pré-fixados anualmente é concentrado nas áreas de mercados (sala de mercados) e é acompanhado de perto pela área de apoio ao comité de gestão de activos e passivos (ALCO).

O Banco Efisa observa os princípios recomendados pelo Comité de Basileia (BIS), consagrados no manual de princípios e normas de gestão de riscos para operações financeiras, e utiliza uma gama diversificada de instrumentos de medição dos riscos em função do factor de risco. Tais instrumentos são aliás os mesmos que são utilizados no Grupo BPN que, tendo em conta a sua dimensão, carece e dispõe de instrumentos de controlo sofisticados e modernos.

## Riscos de liquidez:

A gestão da liquidez do Banco Efisa é efectuada de forma centralizada na sala de mercados do Banco, permitindo uma actuação eficiente e racional nos diferentes mercados.

Na gestão da liquidez, o Banco Efisa adopta a metodologia implementada pelo Banco de Portugal; o risco de liquidez é avaliado tendo em consideração indicadores de curto prazo e indicadores estruturais de mais longo prazo.

## Riscos de crédito:

A avaliação e decisão de concessão de crédito bancário processa-se à luz do regulamento de concessão de crédito.

Após a concessão, o controlo de risco de crédito bancário é feito através de um apertado acompanhamento da qualidade da carteira de crédito segundo diversas ópticas e com o objectivo de detecção precoce e atempada de potenciais situações de incumprimento.

## Riscos operacionais:

A gestão do risco operacional do Banco Efisa tem como suporte uma atribuição rigorosa de responsabilidades funcionais e a definição formal de procedimentos de controlo interno, cujo escrupuloso cumprimento é supervisionado através de procedimentos de auditoria interna.

## iv) Aplicação de resultados:

Nos termos do artigo 23.º dos Estatutos do Banco Efisa, na deliberação sobre a aplicação dos lucros de cada exercício, a assembleia geral observará as disposições legais sobre a constituição de reservas. Quanto ao remanescente, a assembleia geral poderá, por maioria simples, alocar a reservas ou a dividendos aos accionistas na proporção das acções que possuírem.

## 7 — Situação económica e financeira

O Banco fechou o exercício com um activo líquido de 272 milhões de euros, menos 60 milhões de euros do que em 2003. Esta evolução resultou sobretudo de um decréscimo observado na rubrica de créditos sobre clientes, em consequência da conclusão de empréstimos intercalares relacionados com processos de reestruturação de dívidas de empresas através de empréstimos externos sindicados.

O passivo ascendeu a 248 milhões de euros, menos 62 milhões de euros do que no exercício de 2003, sobretudo em consequência dos decréscimos, dos débitos para com clientes em cerca de 50 milhões de euros e dos débitos para com instituições de crédito em cerca de 12 milhões de euros.

Os capitais próprios, no exercício, ascenderam a cerca de 24 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 1,5 milhões de euros em relação ao exercício anterior.

A margem financeira foi de cerca de 5 milhões de euros, o que representa um ligeiro decréscimo de 0,8 milhões de euros face ao exercício anterior, sendo de realçar que tal facto foi influenciado essencialmente pela descida verificada nos rendimentos de títulos de rendimento fixo.

Os outros proveitos bancários ascenderam no exercício a 10 milhões de euros, sendo de realçar o valor de comissões, de cerca de 3,9 milhões de euros, e o dos proveitos por prestação de serviços no montante de 4,4 milhões de euros.

Os outros custos bancários ascenderam a 2,4 milhões de euros, tendo tido os prejuízos em operações financeiras uma quota importante deste valor, cerca de 1,9 milhões de euros.

Os gastos gerais administrativos ascenderam a 8,6 milhões de euros, contra os 7,5 milhões de euros do ano de 2003, sendo na rubrica de outros gastos administrativos que se verificou o aumento de um exercício para o outro.

O valor das provisões líquidas de anulações e reposições, situou-se em 1,4 milhões de euros no exercício, contra os 6 milhões de euros no exercício transacto.

Os resultados extraordinários no exercício de 2004 foram positivos, tendo ascendido a cerca de 0,4 milhões de euros, o que representa uma evolução positiva face ao ano transacto, no qual os mesmos foram significativamente negativos.

O resultado líquido do exercício de 2004 foi de 1,7 milhões de euros, o que representa uma quebra face ao valor atingido no ano transacto, influenciado essencialmente pelo decréscimo dos proveitos de serviços prestados e pelo efeito fiscal agravado neste exercício. A provisão para impostos sobre lucros montou a 476 000 euros, enquanto no ano transacto foi de 452 000 euros.

O *cash-flow* (resultados + amortizações + provisões) gerado foi de 3,6 milhões de euros.

## 8 — Factos relevantes após o termo do exercício

No cumprimento do que está estabelecido no artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais deverá assinalar-se que não se verificou a ocorrência de quaisquer factos relevantes, após o termo do exercício.

## 9 — Evolução previsível da sociedade

O Banco Efisa, no cumprimento da estratégia definida, continuará a privilegiar a actividade de banca de investimentos, com especial enfoque nos seus serviços de *corporate*, *project finance*, fusões e aquisições e *private equity*.

De forma equilibrada e selectiva continuar-se-á a dar uma atenção especial à área de *corporate banking*, procurando intervir sobretudo na assessoria a operações financeiras de grande porte para a reestruturação e consolidação de passivos de empresas do sector público-estatal onde adquiriu um valioso *know-how* e experiência nos últimos anos, o que lhe tem possibilitado negociar para os seus clientes condições excepcionais no mercado internacional.

Procurará também, na área internacional, através da recém-criada divisão de International Business Development, prospectar e dinamizar áreas de negócio para os seus clientes.

Em termos geográficos, o Banco continuará a apostar nos mercados de países de língua oficial portuguesa e também em alguns mercados emergentes, onde tem vindo a reforçar a sua presença e a merecer a confiança dos mesmos. Aliás, o Banco tem já em carteira vários negócios, que constituem oportunidades importantes para a constituição de parcerias e para a concretização dos planos de internacionalização de algumas empresas.

## 10 — Proposta de aplicação de resultados

Nos termos dos preceitos legais em vigor e dos estatutos do Banco, a direcção propõe a seguinte aplicação (em euros):

|                                                   |              |
|---------------------------------------------------|--------------|
| Reserva legal .....                               | 172 922,43   |
| Resultados transitados (ou reservas livres) ..... | 1 556 301,85 |

## 11 — Nota final

Finalmente, a direcção do Banco Efisa expressa o seu reconhecimento a todos os que de alguma forma ajudaram ao bom desempenho da instituição, desejando destacar:

O nosso accionista e os membros dos outros órgãos sociais, pela confiança demonstrada;

As instituições de crédito, com quem teve o ensejo de trabalhar, pelas excelentes relações mantidas;

O Banco de Portugal, a Comissão dos Mercados de Valores Mobiliários e a Euronext Lisboa — Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S. A., pelo excelente relacionamento registado;

Os clientes do Banco, pela preferência e confiança depositada, vitais para o prosseguimento da sua actividade;

Os colaboradores do Banco, pela competência, empenho, dedicação, disponibilidade e eficiência que demonstraram no desempenho das suas funções, dignificando junto dos clientes e das autoridades o nome da instituição e ajudando a alcançar os objectivos a que nos propusemos.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2005. — A Direcção: *Abdool Magid Abdool Karim Vakil — João Manuel do Carmo Salvado — Mahomed Iqbal — Joaquim Manuel Nunes — José Augusto Rodrigues de Oliveira e Costa.*

## Anexo ao relatório da direcção

Em cumprimento do disposto no n.º 4 do artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, apresentamos a lista de acções conforme o estipulado:

| Accionista                                 | Número de acções | Porcentagem | Número de votos | Porcentagem |
|--------------------------------------------|------------------|-------------|-----------------|-------------|
| BPN — Participações Financeiras, SGPS, L.ª | 3 650 000        | 100,00      | 36 500          | 100,00      |

A Direcção: *Abdool Magid Abdool Karim Vakil — João Manuel do Carmo Salvado — Mahomed Iqbal — Joaquim Manuel Nunes — José Augusto Rodrigues de Oliveira Costa.*

## Balanço em 31 de Dezembro de 2004

## ACTIVO

(Em euros)

|                                                                               | 2004           |                          |                | 2003           |
|-------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------|----------------|----------------|
|                                                                               | Activo bruto   | Amortizações e provisões | Activo líquido |                |
| 1 — Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....                         | 809 272,00     | —                        | 809 272,00     | 509 177,42     |
| 2 — Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito .....              | 9 461 820,62   | —                        | 9 461 820,62   | 11 396 372,14  |
| 3 — Outros créditos sobre instituições de crédito .....                       | 23 874 204,31  | —                        | 23 874 204,31  | 13 992 008,26  |
| 4 — Créditos sobre clientes .....                                             | 202 139 120,24 | 10 771 570,64            | 191 367 549,60 | 248 145 786,27 |
| 5 — Obrigações e outros títulos de rendimento fixo .....                      | 20 388 708,16  | 923 789,58               | 19 464 918,58  | 35 533 131,61  |
| a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo — emissores públicos .....  | 6 242 850,86   | —                        | 6 242 850,86   | 3 341 050,07   |
| b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo — de outros emissores ..... | 14 145 857,30  | 923 789,58               | 13 222 067,72  | 32 192 081,54  |
| (Dos quais: obrigações próprias) .....                                        | —              | —                        | —              | —              |
| 6 — Acções e outros títulos de rendimento variável .....                      | 14 603 532,08  | —                        | 14 603 532,08  | 4 621 565,64   |
| 7 — Participações .....                                                       | 4 781 330,39   | 272 066,00               | 4 509 264,39   | 5 852 274,79   |
| 8 — Partes de capital em empresas coligadas .....                             | 23 517,93      | —                        | 23 517,93      | 23 517,93      |
| 9 — Imobilizações incorpóreas .....                                           | 2 217 409,32   | 2 050 687,67             | 166 721,65     | 201 313,43     |
| 10 — Imobilizações corpóreas .....                                            | 5 545 928,96   | 4 684 879,93             | 861 049,03     | 1 063 640,39   |
| (Dos quais: imóveis) .....                                                    | 294 024,93     | 230 014,07               | 64 010,86      | 78 477,83      |
| 12 — Acções próprias ou partes de capital próprias .....                      | —              | —                        | —              | —              |
| 13 — Outros activos .....                                                     | 3 056 758,24   | 1 933,61                 | 3 054 824,63   | 7 060 295,12   |
| 15 — Contas de regularização .....                                            | 4 273 371,95   | —                        | 4 273 371,95   | 3 553 000,67   |
| <i>Total</i> .....                                                            | 291 174 974,20 | 18 704 927,43            | 272 470 046,77 | 331 952 083,67 |

## PASSIVO

|                                                    | 2004           | 2003           |
|----------------------------------------------------|----------------|----------------|
| 1 — Débitos para com instituições de crédito ..... | 203 553 552,29 | 214 698 248,00 |
| a) À vista .....                                   | 1 410 865,77   | 3 623 663,91   |
| b) A prazo ou com pré-aviso .....                  | 202 142 686,52 | 211 074 584,09 |
| 2 — Débitos para com clientes .....                | 40 339 326,42  | 89 938 741,15  |
| a) Depósitos de poupança .....                     | —              | —              |
| b) Outros débitos .....                            | 40 339 326,42  | 89 938 741,15  |
| ba) À vista .....                                  | 13 376 632,62  | 26 378 639,78  |
| bb) A prazo .....                                  | 26 962 693,80  | 63 560 101,37  |
| 3 — Débitos representados por títulos .....        | —              | —              |
| a) Obrigações em circulação .....                  | —              | —              |
| b) Outros .....                                    | —              | —              |
| 4 — Outros passivos .....                          | 914 617,68     | 1 515 386,76   |
| 5 — Contas de regularização .....                  | 1 750 469,67   | 2 098 940,15   |
| 6 — Provisões para riscos e encargos .....         | 1 630 373,81   | 1 148 284,99   |
| b) Outras provisões .....                          | 1 630 373,81   | 1 148 284,99   |
| 6-A — Fundo para riscos bancários gerais .....     | —              | —              |
| 9 — Capital subscrito .....                        | 18 250 000,00  | 18 250 000,00  |
| 11 — Reservas .....                                | 4 486 268,94   | 4 241 412,95   |
| 13 — Resultados transitados .....                  | — 183 786,32   | — 2 387 490,19 |
| 14 — Lucro do exercício .....                      | 1 729 224,28   | 2 448 559,86   |
| <i>Total</i> .....                                 | 272 470 046,77 | 331 952 083,67 |

A Direcção: *Abdool Magid Abdool Karim Vakil — João Manuel do Carmo Salvado — Mahomed Iqbal — Joaquim Manuel Nunes — José Augusto Rodrigues de Oliveira e Costa.* — O Responsável pela Contabilidade, (Assinatura ilegível.)

**Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2004****DÉBITO**

(Em euros)

|                                                                                              | 2004                 | 2003                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| <b>A) Custos</b>                                                                             |                      |                      |
| 1 — Juros e custos equiparados .....                                                         | 9 043 802,12         | 9 404 011,78         |
| 2 — Comissões .....                                                                          | 430 278,57           | 2 080 730,75         |
| 3 — Prejuízos em operações financeiras .....                                                 | 1 913 909,90         | 2 128 160,80         |
| 4 — Gastos gerais administrativos .....                                                      | 8 611 959,78         | 7 474 271,29         |
| a) Custos com pessoal .....                                                                  | 3 399 120,64         | 3 283 697,75         |
| (— salários e vencimentos) .....                                                             | 2 664 431,80         | 2 570 004,30         |
| (— encargos sociais) .....                                                                   | 729 005,55           | 648 239,37           |
| b) Outros gastos administrativos .....                                                       | 5 212 839,14         | 4 190 573,54         |
| 5 — Amortizações do exercício .....                                                          | 500 609,13           | 558 004,42           |
| 6 — Outros custos de exploração .....                                                        | 94 384,03            | 43 054,42            |
| 7 — Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e para outros riscos ..... | 6 312 583,98         | 8 077 130,04         |
| 8 — Provisões para imobilizações financeiras .....                                           | 119 198,00           | 206 011,00           |
| 10 — Resultado da actividade corrente .....                                                  | 2 137 100,60         | 7 456 193,79         |
| 11 — Perdas extraordinárias .....                                                            | 1 276 151,61         | 4 506 362,01         |
| 13 — Impostos sobre os lucros .....                                                          | 476 000,00           | 452 000,00           |
| 14 — Outros impostos .....                                                                   | 316 258,10           | 110 006,91           |
| 15 — Lucro do exercício .....                                                                | 1 729 224,28         | 2 448 559,86         |
| <b>Total .....</b>                                                                           | <b>30 824 359,50</b> | <b>37 488 303,28</b> |

**CRÉDITO**

|                                                                                                                                                                               | 2004                 | 2003                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| <b>B) Proveitos</b>                                                                                                                                                           |                      |                      |
| 1 — Juros e proveitos equiparados .....                                                                                                                                       | 14 089 578,02        | 15 248 811,98        |
| Dos quais:                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| (— títulos de rendimento fixo) .....                                                                                                                                          | 1 443 629,19         | 2 301 631,72         |
| 2 — Rendimento de títulos .....                                                                                                                                               | 183 232,34           | —                    |
| a) Rendimento de acções, quotas e outros títulos de rendimento variável .....                                                                                                 | 156 129,69           | —                    |
| b) Rendimento de participações .....                                                                                                                                          | 27 102,65            | —                    |
| c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas .....                                                                                                                | —                    | —                    |
| 3 — Comissões .....                                                                                                                                                           | 3 935 787,29         | 2 757 484,64         |
| 4 — Lucros em operações financeiras .....                                                                                                                                     | 1 516 829,46         | 4 883 248,90         |
| 5 — Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos .....                              | 4 735 459,70         | 2 390 080,57         |
| 6 — Reposições e anulações respeitantes a correcções de valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, part. e partes de capital e em empresas ..... | 309 419,00           | —                    |
| 7 — Outros proveitos de exploração .....                                                                                                                                      | 4 393 520,30         | 12 147 942,20        |
| 8 — Resultado da actividade corrente .....                                                                                                                                    | —                    | —                    |
| 9 — Ganhos extraordinários .....                                                                                                                                              | 1 660 533,39         | 60 734,99            |
| 11 — Prejuízo do exercício .....                                                                                                                                              | —                    | —                    |
| <b>Total .....</b>                                                                                                                                                            | <b>30 824 359,50</b> | <b>37 488 303,28</b> |

A Direcção: *Abdool Magid Abdool Karim Vakil — João Manuel do Carmo Salvado — Mahomed Iqbal — Joaquim Manuel Nunes — José Augusto Rodrigues de Oliveira e Costa.* — O Responsável pela Contabilidade, *(Assinatura ilegível.)*

**Balanço em 31 de Dezembro de 2004****ACTIVO**

(Em milhares de euros)

|                                                                  |       | 2004         |                          |                | 2003      |
|------------------------------------------------------------------|-------|--------------|--------------------------|----------------|-----------|
|                                                                  | Notas | Activo bruto | Amortizações e provisões | Activo líquido | (líquido) |
| 1 — Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....            |       | 809          | —                        | 809            | 509       |
| 2 — Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito ..... | 52    | 9 462        | —                        | 9 462          | 11 396    |
| 3 — Outros créditos sobre instituições de crédito .....          | 14    | 23 874       | —                        | 23 874         | 13 992    |
| 4 — Créditos sobre clientes .....                                | 14    | 202 139      | 10 771                   | 191 368        | 248 146   |

(Em milhares de euros)

|                                                                                 | Notas | 2004            |                             |                   | 2003<br>(líquido) |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------|-----------------|-----------------------------|-------------------|-------------------|
|                                                                                 |       | Activo<br>bruto | Amortizações<br>e provisões | Activo<br>líquido |                   |
| 5 — Obrigações e outros títulos de rendimento fixo .....                        |       | 20 389          | 924                         | 19 465            | 35 533            |
| a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo — de emissores públicos ..... |       | 6 243           | —                           | 6 243             | 3 341             |
| b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo — de outros emissores .....   |       | 14 146          | 924                         | 13 222            | 32 192            |
| (Dos quais: obrigações próprias) .....                                          |       | —               | —                           | —                 | —                 |
| 6 — Acções e outros títulos de rendimento variável .....                        |       | 14 604          | —                           | 14 604            | 4 622             |
| 7 — Participações .....                                                         |       | 4 781           | 272                         | 4 509             | 5 852             |
| 8 — Partes do capital em empresas coligadas .....                               |       | 24              | —                           | 24                | 24                |
| 9 — Imobilizações incorpóreas .....                                             |       | 2 217           | 2 051                       | 166               | 201               |
| 10 — Imobilizações corpóreas .....                                              |       | 5 546           | 4 685                       | 861               | 1 064             |
| (Dos quais: imóveis) .....                                                      |       | (294)           | (230)                       | (64)              | (78)              |
| 11 — Capital subscrito não realizado .....                                      |       | —               | —                           | —                 | —                 |
| 12 — Acções próprias ou partes de capital próprias .....                        |       | —               | —                           | —                 | —                 |
| 13 — Outros activos .....                                                       | 31    | 3 057           | 2                           | 3 055             | 7 060             |
| 15 — Contas de regularização .....                                              | 27    | 4 273           | —                           | 4 273             | 3 553             |
| 16 — Prejuízo do exercício .....                                                |       | —               | —                           | —                 | —                 |
| <i>Total do activo</i> .....                                                    |       | 291 175         | 18 705                      | 272 470           | 331 952           |

## PASSIVO

|                                                      | Notas | 2004    | 2003    |
|------------------------------------------------------|-------|---------|---------|
| 1 — Débitos para com instituições de crédito .....   | 18    | 203 554 | 214 699 |
| a) À vista .....                                     |       | 1 411   | 3 624   |
| b) A prazo ou com pré-aviso .....                    |       | 202 143 | 211 075 |
| 2 — Débitos para com clientes .....                  | 18    | 40 340  | 89 939  |
| a) Depósitos de poupança .....                       |       | —       | —       |
| b) Outros débitos .....                              |       | 40 340  | 89 939  |
| ba) À vista .....                                    |       | 13 377  | 26 379  |
| bb) A prazo .....                                    |       | 26 963  | 63 560  |
| 3 — Débitos representados por títulos .....          |       | —       | —       |
| a) Obrigações em circulação .....                    |       | —       | —       |
| b) Outros .....                                      |       | —       | —       |
| 4 — Outros passivos .....                            | 31    | 915     | 1 515   |
| 5 — Contas de regularização .....                    | 27    | 1 750   | 2 099   |
| 6 — Provisões para riscos e encargos .....           |       | 1 630   | 1 148   |
| a) Provisões para pensões e encargos similares ..... |       | —       | —       |
| b) Outras provisões .....                            |       | 1 630   | 1 148   |
| 6-A — Fundo para riscos bancários gerais .....       |       | —       | —       |
| 8 — Passivos subordinados .....                      |       | —       | —       |
| 9 — Capital subscrito .....                          | 51    | 18 250  | 18 250  |
| 10 — Prémios de emissão .....                        |       | —       | —       |
| 11 — Reservas .....                                  | 51    | 4 486   | 4 241   |
| 12 — Reservas de reavaliação .....                   |       | —       | —       |
| 13 — Resultados transitados .....                    | 51    | (184)   | (2 388) |
| 14 — Lucro do exercício .....                        |       | 1 729   | 2 449   |
| <i>Total do passivo</i> .....                        |       | 272 470 | 331 952 |

## Rubricas extrapatrimoniais

|                                                     | Notas | 2004    |
|-----------------------------------------------------|-------|---------|
| 1 — Passivos eventuais .....                        | 23    | 14 232  |
| Dos quais:                                          |       |         |
| Aceites e compromissos por endosso de efeitos ..... |       | —       |
| Cauções e activos dados em garantia .....           |       | (3 087) |

|                                                                            | Notas | 2004   |
|----------------------------------------------------------------------------|-------|--------|
| 2 — Compromissos .....                                                     | 23    | 22 297 |
| Dos quais:                                                                 |       |        |
| Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra ..... |       | —      |

A Direcção: *Abdool Magid Abdool Karim Vakil — João Manuel do Carmo Salvado — Mahomed Iqbal — Joaquim Manuel Nunes — José Augusto Rodrigues de Oliveira e Costa.* — O Responsável pela Contabilidade, *(Assinatura ilegível.)*

### Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2004

#### DÉBITO

(Em milhares de euros)

|                                                                                              | Notas | 2004          | 2003          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------|---------------|---------------|
| <b>A) Custos</b>                                                                             |       |               |               |
| 1 — Juros e custos equiparados .....                                                         | 54    | 9 044         | 9 404         |
| 2 — Comissões .....                                                                          | 58    | 430           | 2 081         |
| 3 — Prejuízos em operações financeiras .....                                                 | 56    | 1 914         | 2 128         |
| 4 — Gastos gerais administrativos .....                                                      |       | 8 612         | 7 475         |
| a) Custos com pessoal .....                                                                  | 59    | 3 399         | 3 284         |
| Dos quais:                                                                                   |       |               |               |
| (— salários e vencimentos) .....                                                             |       | (2 664)       | (2 570)       |
| (— encargos sociais) .....                                                                   |       | (729)         | (648)         |
| Dos quais:                                                                                   |       |               |               |
| (— com pensões) .....                                                                        |       | —             | —             |
| b) Outros gastos administrativos .....                                                       |       | 5 213         | 4 191         |
| 5 — Amortizações do exercício .....                                                          |       | 501           | 558           |
| 6 — Outros custos de exploração .....                                                        | 39    | 94            | 43            |
| 7 — Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e para outros riscos ..... | 24    | 6 313         | 8 077         |
| 8 — Provisões para imobilizações financeiras .....                                           | 24    | 119           | 206           |
| 10 — Resultado da actividade corrente .....                                                  |       | 2 136         | 7 455         |
| 11 — Perdas extraordinárias .....                                                            | 39    | 1 276         | 4 506         |
| 13 — Impostos sobre lucros .....                                                             | 42    | 476           | 452           |
| 14 — Outros impostos .....                                                                   |       | 316           | 109           |
| 15 — Lucro do exercício .....                                                                |       | 1 729         | 2 449         |
| <b>Total .....</b>                                                                           |       | <b>30 824</b> | <b>37 488</b> |

#### CRÉDITO

|                                                                                                                                                                                                                     | Notas | 2004          | 2003          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|---------------|---------------|
| <b>B) Proveitos</b>                                                                                                                                                                                                 |       |               |               |
| 1 — Juros e proveitos equiparados .....                                                                                                                                                                             | 53    | 14 090        | 15 249        |
| Dos quais:                                                                                                                                                                                                          |       |               |               |
| (— de títulos de rendimento fixo .....                                                                                                                                                                              |       | (1 444)       | (2 302)       |
| 2 — Rendimento de títulos .....                                                                                                                                                                                     |       | 183           | —             |
| a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável .....                                                                                                                                 |       | 156           | —             |
| b) Rendimento de participações .....                                                                                                                                                                                |       | 27            | —             |
| c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas .....                                                                                                                                                      |       | —             | —             |
| 3 — Comissões .....                                                                                                                                                                                                 | 57    | 3 936         | 2 757         |
| 4 — Lucros em operações financeiras .....                                                                                                                                                                           | 55    | 1 517         | 4 883         |
| 5 — Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos .....                                                                    | 24    | 4 735         | 2 390         |
| 6 — Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas ..... | 24    | 309           | —             |
| 7 — Outros proveitos de exploração .....                                                                                                                                                                            | 39    | 4 393         | 12 148        |
| 8 — Resultado da actividade corrente .....                                                                                                                                                                          |       | —             | —             |
| 9 — Ganhos extraordinários .....                                                                                                                                                                                    | 39    | 1 661         | 61            |
| 11 — Prejuízo do exercício .....                                                                                                                                                                                    |       | —             | —             |
| <b>Total .....</b>                                                                                                                                                                                                  |       | <b>30 824</b> | <b>37 488</b> |

A Direcção: *Abdool Magid Abdool Karim Vakil — João Manuel do Carmo Salvado — Mahomed Iqbal — Joaquim Manuel Nunes — José Augusto Rodrigues de Oliveira e Costa.* — O Responsável pela Contabilidade, *(Assinatura ilegível.)*

## Anexo às demonstrações financeiras individuais em 31 de Dezembro de 2004

(Montantes em milhares de euros, excepto quando expressamente indicado)

### Nota introdutória:

O Banco Efisa, S. A. (o Banco) resultou da fusão entre a Efisa — Engenharia Financeira, S. A., constituída em 28 de Setembro de 1988 como sociedade de investimentos nos termos da autorização específica publicada no *Diário da República* em 6 de Julho desse ano, e a Geoleasing — Sociedade de Locação Financeira Mobiliária, S. A., constituída em 5 de Dezembro de 1989.

A fusão, referida a 1 de Janeiro de 1994 conforme especificado no respectivo projecto de fusão, tomou a forma de incorporação da Geoleasing na Efisa e teve como objectivo último a transformação da sociedade incorporante em Banco. Assim, simultaneamente com a fusão teve lugar um aumento de capital em numerário, de modo a que o capital da sociedade incorporante ficasse em conformidade com a legislação vigente para o sector bancário. A necessária autorização de constituição do Banco foi normalizada pelo Banco de Portugal em 29 de Novembro de 1994. A escritura pública de constituição do Banco Efisa foi lavrada a 12 de Novembro de 1994. A constituição do Banco, posicionado no mercado como um banco universal, abriu a possibilidade de intervenção em novas áreas de negócio e de exploração de novas fontes de captação de recursos. Deste modo, o Banco presta uma vasta gama de serviços, englobando diversos tipos de operações bancárias com particular incidência nas áreas de locação financeira e de *corporate finance*, abrangendo, designadamente, intervenções nas áreas de assessoria financeira, cambial e de tesouraria, a participação em emissões e colocação de valores mobiliários e prestação de serviços correlativos, reestruturação financeira de empresas, fusões e aquisições, realização de transacções, por conta própria e ou da clientela, sobre instrumentos de mercado monetário e cambial, transacções sobre instrumentos financeiros a prazo e opções, operações sobre divisas e sobre taxas de juro e valores mobiliários, gestão de patrimónios, assessoria cambial e de tesouraria, operações de crédito ou outras que venham a revelar-se adequadas às exigências do mercado e sejam permitidas pelo enquadramento legal.

No 2.º semestre de 2000, o Banco procedeu à alienação da sua actividade de retalho (crédito em locação financeira e crédito ao consumo) ao Banco Bilbao Vizcaya e Argentaria (BBVA). Conjuntamente com a maioria dos contratos existentes, foi também transferida para o BBVA toda a estrutura de suporte à área, nomeadamente o imobilizado, as aplicações informáticas, o quadro de pessoal e as redes de contacto com fornecedores e clientes afectas aquela área de negócio.

Em Dezembro de 1991 foi constituído o fundo Fechado de Investimento Imobiliário Efisa Imobiliário, após autorização concedida pela portaria n.º 378/91, de 16 de Novembro de 1991. A respectiva gestão, inicialmente cometida à então sociedade Efisa nos termos do regulamento publicado no *Diário da República*, 3.ª série, de 31 de Dezembro de 1991, compete ao Banco por inerência da fusão acima referida (nota n.º 32).

O Banco opera a partir da sua sede em Lisboa e dos seus escritórios no Porto. A sucursal financeira exterior na Zona Franca da Madeira foi activada em 1996.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para o Sistema Bancário, pelo que os números não identificados não têm aplicação por inexistência de situações a reportar.

### 3 — Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas:

#### 3.1 — Bases de apresentação das contas:

As demonstrações financeiras do Banco foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

As demonstrações financeiras da sucursal são agregadas com as da sede, o que representa a sua actividade global. Os saldos dos respectivos balanços e demonstrações de resultados, incluindo activos fixos, situação líquida e resultados, são convertidos para Euros com base no câmbio médio indicativo do Banco de Portugal à data do balanço. Todos os saldos e transacções importantes entre a sede e sucursal foram eliminados no processo de combinação das respectivas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras do Banco relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, estão pendentes de aprovação pela assembleia geral de accionistas. No entanto, o conselho de admi-

nistração do Banco admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

#### 3.2 — Resumo das principais políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

*a) Especialização de exercícios.* — Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento. Os juros de crédito concedido são anulados três meses após a data de vencimento da operação ou da primeira prestação em atraso. Porém, quando uma operação se encontra registada em crédito vencido, os respectivos juros apenas são registados como proveitos no momento da sua cobrança. Os dividendos são reconhecidos quando atribuídos ou recebidos.

*b) Transacções em moeda estrangeira e operações com produtos derivados.* — Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros ao câmbio de *fixing* da data do balanço, com excepção dos saldos relativos a notas e moedas estrangeiras, os quais são convertidos ao câmbio médio do mês indicado pelo Banco de Portugal. Os proveitos e custos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, de acordo com o efeito que as transacções em divisas têm na posição cambial. Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial. A definição de posição cambial e os procedimentos para a respectiva reavaliação são os seguintes:

#### Posição cambial à vista:

A posição cambial à vista numa moeda corresponde ao saldo líquido dos activos e passivos nessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios de *fixing* do dia. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos nas rubricas de prejuízos e lucros em operações financeiras, respectivamente.

#### Posição cambial a prazo:

A posição cambial a prazo corresponde ao saldo líquido das operações a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. A diferença entre os contravalores em euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores às taxas contratadas, é registada em contas de regularização do activo ou do passivo como proveitos e custos em suspenso, por contrapartida de proveitos ou custos nas rubricas de lucros e prejuízos em operações financeiras, respectivamente.

#### Operações de permuta de divisas (*swaps* de moeda):

As operações *swap* de moeda não são consideradas na reavaliação das posições cambiais à vista e a prazo. Os prémios ou descontos resultantes da diferença entre o câmbio à vista e o câmbio a prazo contratado são amortizados durante o período de vida das operações, sendo reconhecido o respectivo custo ou proveito.

#### Operações de permuta de taxa de juro (*swaps* de taxa de juro):

Os contratos de *swap* de taxa de juro, de negociação e de cobertura, são registados pelo valor teórico das operações em rubricas extrapatrimoniais. Os juros a receber e a pagar relativos ao período em curso são reconhecidos em contas de regularização do activo e passivo, respectivamente, por contrapartida de resultados. Os contratos de *swap* de negociação são reavaliados diariamente com base no diferencial entre os fluxos futuros de pagamentos e recebimentos, actualizado a taxas de mercado. O montante apurado na reavaliação, deduzido dos juros periodificados, é relevado em resultados, nas rubricas de lucros e prejuízos em operações financeiras, por contrapartida de contas de regularização do activo ou do passivo, respectivamente. A reavaliação não é aceite para efeitos fiscais.

#### *Swaps* de cotações (*equity swaps*):

O valor notional dos contratos é registado em rubricas extrapatrimoniais. A componente de taxa de juro relativa ao período em curso é reconhecida em contas de regularização por contrapartida de resul-

tados. A componente *equity* é registada através da reavaliação dos derivados implícitos nos contratos. Estes *swaps* referem-se essencialmente a estruturas contratadas para a cobertura de obrigações emitidas e depósitos estruturados.

#### Derivados implícitos:

O valor nocional dos derivados implícitos nas obrigações emitidas, depósitos estruturados e *equity swaps* é registado em rubricas extrapatrimoniais. O montante dos prémios teóricos implícitos nestas operações é registado em contas de regularização e amortizado durante o período de vida das operações, sendo reconhecido o respectivo custo ou proveito. Adicionalmente estes derivados são reavaliados mensalmente com base na cotação de mercado e volatilidade dos activos subjacentes, sendo os lucros e perdas relevados em resultados do exercício por contrapartida de contas de regularização do activo ou do passivo, respectivamente.

#### Opções:

Os contratos de opções são registados em contas extrapatrimoniais pelo seu valor teórico. O montante dos prémios pagos (por opções compradas) e recebidos (por opções vendidas) é registado em contas de regularização até à data em que ocorra a execução do contrato. Adicionalmente estes contratos são reavaliados mensalmente com base na cotação de mercado e volatilidade dos activos subjacentes, sendo os lucros e perdas relevados em resultados do exercício por contrapartida de contas de regularização do activo ou do passivo, respectivamente.

#### Futuros:

As posições de negociação em contratos de futuros transaccionados em mercados organizados são registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional e são valorizadas com base nas cotações de mercado, sendo que as perdas e os ganhos, realizados e não realizados (proveito ou custo necessário ao encerramento das posições), são revelados em resultados do exercício.

*c) Provisões para crédito e juros vencidos, créditos de cobrança duvidosa, risco-país e riscos gerais de crédito.* — De acordo com o aviso do Banco de Portugal n.º 3/95, de 30 de Junho, com as alterações introduzidas pelo aviso n.º 8/2003, de 30 de Janeiro, e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal, o Banco constitui as seguintes provisões para riscos de crédito:

#### i) Provisão para crédito e juros vencidos:

Destina-se a fazer face aos riscos de realização de créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros. As percentagens provisionadas do crédito e juros vencidos dependem do tipo de garantias existentes e são função crescente do período decorrido desde a entrada em incumprimento.

#### ii) Provisão para créditos de cobrança duvidosa:

Destina-se à cobertura dos riscos de realização do capital vincendo relativo a créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros, ou que estejam afectos a clientes que tenham outras responsabilidades vencidas. Nos termos do aviso n.º 8/2003, são considerados créditos de cobrança duvidosa, os seguintes:

As prestações vincendas de uma mesma operação de crédito em que se verifique, relativamente às respectivas prestações em mora de capital e juros, pelo menos uma das seguintes condições:

Excederem 25% do capital em dívida, acrescido de juros;  
Estarem em incumprimento há mais de:

Seis meses, nas operações com prazo inferior a cinco anos;  
12 meses, nas operações com prazo igual ou superior a cinco anos mas inferior a 10 anos;  
24 meses, nas operações com prazo igual ou superior a 10 anos.

Os créditos nestas condições são considerados vencidos apenas para efeitos da constituição de provisões, sendo provisionados com base nas taxas aplicáveis ao crédito vencido dessas operações.

Os créditos vincendos sobre um mesmo cliente se, de acordo com a classificação acima definida, o crédito e juros vencidos de todas as operações relativas a esse cliente excederem 25% do crédito total,

acrescido de juros. Os créditos nestas condições são provisionados com base em metade das taxas de provisão aplicáveis aos créditos vencidos.

#### iii) Provisão para risco-país:

Destina-se a fazer face aos problemas de realização dos activos financeiros e extrapatrimoniais sobre residentes de países considerados de risco pelo Banco de Portugal, qualquer que seja o instrumento utilizado ou a natureza da contraparte, com excepção:

#### Das participações financeiras;

Das operações com sucursais de instituições de crédito de um país considerado de risco, desde que estabelecidas em Estados membros da União Europeia;

Dos que se encontrem garantidos por entidades indicadas no n.º 1 do artigo 15.º do aviso acima referido, desde que a garantia abranja o risco de transferência;

Das operações de financiamento de comércio externo de curto-prazo, que cumpram as condições definidas pelo Banco de Portugal.

As necessidades de provisões são determinadas por aplicação das percentagens fixadas em instruções e cartas circulares do Banco de Portugal, que classificam os países e territórios segundo grupos de risco.

Uma vez que se trata de uma provisão específica, no balanço do Banco esta provisão está classificada nas várias rubricas contabilísticas em que se encontram registados os activos que se enquadram na definição de risco-país.

#### iv) Provisão para riscos gerais de crédito:

Encontra-se registada no passivo, na rubrica de provisões para riscos e encargos — outras provisões, e destina-se a fazer face a riscos de cobrança do crédito concedido e garantias e avales prestados.

Esta provisão é calculada por aplicação das seguintes percentagens genéricas à totalidade do crédito não vencido, incluindo as garantias e avales:

1,5% no que se refere ao crédito ao consumo e às operações de crédito a particulares, cuja finalidade não possa ser determinada;

0,5% relativamente ao crédito garantido por hipoteca sobre imóvel, ou operações de locação financeira imobiliária, em ambos os casos quando o imóvel se destine a habitação do mutuário;

1% no que se refere ao restante crédito concedido.

Adicionalmente, nos termos da legislação em vigor, a partir de 1 de Janeiro de 2001 quando se verifique a reposição de provisões para riscos gerais de crédito, são consideradas proveitos do exercício em primeiro lugar aquelas que tenham sido custo fiscal do exercício da respectiva constituição.

#### d) Provisões para menos valias em títulos e outras aplicações.

As menos-valias potenciais apuradas quando o valor de mercado dos títulos e outras aplicações é inferior ao valor contabilístico são integralmente provisionadas.

As perdas potenciais relacionadas com obrigações vencidas, são provisionadas de acordo com os critérios utilizados para o crédito vencido sem garantia nos termos do aviso n.º 3/95.

*e) Aplicações em títulos.* — Os investimentos em valores mobiliários encontram-se valorizados da seguinte forma:

#### Títulos de negociação:

São considerados títulos de negociação aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda num prazo que não poderá exceder seis meses.

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo cotados são registados ao custo de aquisição e reavaliados com base na sua cotação de mercado, acrescida dos juros decorridos e não cobrados. Os resultados da reavaliação são registados como custo ou proveito nas rubricas de prejuízos e lucros em operações financeiras e os juros são reflectidos em juros e proveitos equiparados da demonstração dos resultados. As obrigações e outros títulos de rendimento fixo não cotados, encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao valor estimado de realização, dos dois o menor, acrescido dos juros decorridos e não cobrados. As acções e outros títulos de rendimento variável são registados ao custo de aquisição e valorizados com base na

cotação de mercado ou, na sua ausência, ao menor dos valores de aquisição ou presumível de mercado. A diferença entre o custo de aquisição e o valor dos títulos, de acordo com o critério valorimétrico definido, é registada em contas de regularização do activo ou do passivo, consoante se tratem de perdas ou ganhos potenciais. As diferenças de valorização relativas a acções que integrem a composição dos índices da Euronext Lisboa ou que apresentem liquidez adequada são registadas como proveito ou custo. As menos-valias potenciais decorrentes da valorização das restantes acções e outros títulos de rendimento variável são provisionadas.

#### Títulos de investimento:

Consideram-se títulos de investimento aqueles que são adquiridos com fins de retenção por períodos superiores a seis meses, não estando, contudo, o interesse da sua manutenção associado à actividade do Banco.

O papel comercial emitido a valor descontado é registado ao valor nominal. A diferença entre este e o custo de aquisição, que constitui a remuneração do Banco, é reconhecida contabilisticamente como proveito ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos. Os juros antecipados são registados em contas de regularização do passivo, na rubrica de receitas com proveito diferido. Os restantes títulos de rendimento fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados ao custo de aquisição. A diferença positiva ou negativa entre o custo de aquisição e o seu valor nominal, que corresponde ao prémio ou desconto verificado por ocasião da compra, é reconhecida contabilisticamente como custo ou proveito entre a data de aquisição e a data de vencimento dos títulos.

Os juros decorridos relativos a estes títulos são contabilizados na rubrica de contas de regularização do activo como proveitos a receber, enquanto o valor dos títulos com capitalização de juros incorpora a periodificação dos mesmos em cada vencimento. As acções e outros títulos de rendimento variável são registados ao custo de aquisição. As menos-valias apuradas na valorização dos títulos de investimento ao respectivo valor de mercado (ou presumível de mercado, no caso dos títulos não cotados) são provisionadas.

#### Títulos a vencimento:

São considerados títulos a vencimento aqueles que têm um rendimento fixo, com taxa de juro invariável e conhecida no momento da emissão, com data de reembolso determinada e emitidos por entidades enumeradas pelo Banco de Portugal, sendo do interesse do Banco mantê-los até ao reembolso.

Estes títulos são registados ao custo de aquisição. A diferença, positiva ou negativa, entre o custo de aquisição e o valor nominal, que corresponde ao prémio ou desconto verificado no momento da compra, é reconhecida contabilisticamente como custo ou proveito entre a data de aquisição e a data de vencimento dos títulos.

*f) Participações.* — São imobilizações financeiras as acções e quotas adquiridas com intenção na gestão da entidade emissora, pela existência de ligações ou complementaridade com a actividade do Banco. São reveladas nas contas pelo seu custo de aquisição.

#### Provisões:

Quando se estimam perdas permanentes no valor de realização das participações são constituídas as respectivas provisões. Por outro lado, é dado cumprimento ao disposto no aviso do Banco de Portugal n.º 3/95, de 30 de Junho, o qual determina que a constituição de provisões é obrigatória quando a empresa participada se encontre numa das seguintes situações:

- Ter apresentado resultados negativos em três exercícios, seguidos ou interpolados, nos últimos cinco anos;
- Ter cessado actividade ou estar em situação de insolvência;
- Ter sido objecto de alguma providência de recuperação da empresa;
- Ter sido declarada em estado de falência.

Adicionalmente, em 25 de Junho de 2002, o Banco de Portugal através do seu aviso n.º 4/2002, introduziu novos requisitos de provisionamento das participações financeiras. O regime estabelecido pelo anterior aviso é mantido, tendo passado a ser também obrigatória a constituição de provisões quando o montante da menos-valia potencial numa participação exceder 15% do seu valor de inscrição no balanço. Nestas circunstâncias, a provisão mínima a constituir ascenderá a 40% da menos-valia que exceder os referidos 15%.

*g) Imobilizações corpóreas e incorpóreas.* — O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao custo, reavaliado ao abrigo das disposi-

ções legais aplicáveis. A depreciação é calculada com base no método das quotas constantes, por duodécimos. O Banco utiliza as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, as quais correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

|                                        | Anos de vida útil |
|----------------------------------------|-------------------|
| Mobiliário e material .....            | 4-8               |
| Equipamento informático .....          | 4                 |
| Material de transporte .....           | 4                 |
| Despesas em edifícios arrendados ..... | 10                |
| Máquinas e ferramentas .....           | 5-8               |
| Instalações interiores .....           | 8-10              |
| Equipamento de segurança .....         | 8-10              |

As imobilizações incorpóreas incluem, principalmente, *software* e despesas de constituição e custos com aumento de capital.

#### *h) Locação financeira:*

##### Como locatário:

Os contratos de locação são registados na data do seu início no activo, na rubrica de imobilizações corpóreas, por contrapartida da rubrica de outros passivos, pelo custo de aquisição do bem locado, equivalente ao valor actual das rendas vincendas. O imobilizado corpóreo é amortizado conforme descrito na alínea anterior.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro, debitado em custos, e pela amortização financeira do capital deduzida na rubrica de outros passivos. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período de locação, a fim de produzir uma taxa de juro constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

##### Como locador:

Os activos detidos por terceiros sob locação financeira são registados no balanço como concedidos, pelo valor equivalente ao investimento realizado nos bens locados.

Os juros incluídos nas rendas debitadas aos clientes são registados em proveitos, enquanto que as amortizações de capital, também incluídas nas rendas, são deduzidas ao valor global do crédito inicialmente concedido. O reconhecimento do resultado financeiro reflecte uma taxa de retorno constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

*i) Bens recebidos em dação.* — Os imóveis recebidos em dação em cumprimento de créditos vencidos são registados na rubrica de outros activos pelo valor total da dívida extinta, não sendo reavaliados nem amortizados. Contudo, nos termos do aviso n.º 3/95, de 30 de Junho, do Banco de Portugal, são constituídas provisões quando o valor esperado de realização é inferior ao valor contabilístico. Estes imóveis são mantidos no activo até serem vendidos.

*j) Impostos sobre lucros.* — O Banco está sujeito ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). A Sucursal Financeira Exterior na Região Autónoma da Madeira beneficia, ao abrigo do artigo 33.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, de isenção.

*k) Valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito.* — Os valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito encontram-se registados em rubricas extrapatrimoniais, ao valor de mercado.

*l) Fundo de Garantia de Depósitos.* — Conforme previsto no Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro, foi criado em Novembro de 1994 o Fundo de Garantia de Depósitos, com o objectivo de garantir os depósitos constituídos nas instituições de crédito, de acordo com os limites estabelecidos no Regime Geral das Instituições de Crédito.

A contribuição inicial para o Fundo, fixada por portaria do Ministério das Finanças, foi efectuada através da entrega de numerário e títulos de depósito e foi amortizada em três anos a partir de Janeiro de 1995.

Relativamente aos anos de 1995 a 2004, foi fixado em 0,1% o coeficiente de contribuição a aplicar sobre o valor médio dos saldos mensais do ano anterior dos depósitos elegíveis nos termos definidos no aviso n.º 9/95, de 15 de Setembro, do Banco de Portugal. As contribuições anuais efectivamente pagas são reconhecidas como custos do exercício a que dizem respeito.



## 6 — Participações e partes de capital em empresas coligadas:

Os principais valores referentes às sociedades suas participadas são os que se seguem:

| Nome                                                                              | Sede                                                        | Participação directa (percentagem) | Demonstrações financeiras |                 |           | Valor da participação | Valor de balanço | Diferença |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------|-----------------|-----------|-----------------------|------------------|-----------|
|                                                                                   |                                                             |                                    | Data de referência        | Capital próprio | Resultado |                       |                  |           |
| Schoolgest — SCPS, S. A. ....                                                     | Rua Almeida Brandão, 19, Lisboa .....                       | 20,0                               | 31-12-2003                | 102             | (65)      | 7                     | 10               | (3)       |
| CELKF — Centro de Estudos, Línguas e Formação do Fogueiro, L. <sup>da</sup> ..... | Avenida 1.º de Maio, lote 93, 1.º, Fogueteiro, Seixal ..... | 20,0                               | 31-12-2003                | 3 757           | (438)     | 664                   | 848              | (184)     |
| Bypass, S. A. ....                                                                | Av. António Augusto de Aguiar, 132, 4.º, Lisboa .....       | 45,0                               | 31-12-2004                | 50              | —         | 23                    | 23               | —         |
| ErgoRent — Aluguer e Comércio de Equipamentos e Serviços, S. A. ....              | Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 4.º, Lisboa .....   | 20,0                               | 31-12-2003                | (55)            | (41)      | (19)                  | 4                | (23)      |
| Sensorrent — Aluguer e Comércio de Equipamentos e Serviços, S. A. ....            | Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 4.º, Lisboa .....   | 20,0                               | 31-12-2003                | 26              | (57)      | (6)                   | 4                | (23)      |
| Nea Rent — Aluguer e Comércio de Equipamentos, S. A. ....                         | Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 4.º, Lisboa .....   | 20,0                               | 31-12-2003                | 295             | 3         | 60                    | 18               | 42        |
| CGM — Compras em Grupo de Moçambique, S. A. R. L. ....                            | Rua da Imprensa, 256, loja 7, Maputo, Moçambique .....      | 20,0                               | 31-12-2003                | 53              | (79)      | (5)                   | 6                | (11)      |
| Locagest .....                                                                    | Vigo, Pontevedra, Espanha .....                             | 20,0                               | 31-12-2002                | 99              | —         | 20                    | 22               | (2)       |
| Nea Rent Ibérica, SL .....                                                        | Chã de Ourique .....                                        | 20,0                               | 31-12-2003                | 627             | (56)      | 114                   | 6                | 108       |
| Avipronto — Produtos Alimentares, Unipessoal, L. <sup>da</sup> .....              | Chã de Ourique .....                                        | 2,7,0                              | 30-4-2004                 | 21 957          | (3 951)   | 4 862                 | 597              | 4 265     |

7 — Obrigações e outros títulos de rendimento fixo reembolsáveis no ano seguinte:

Em 31 de Dezembro de 2004, os montantes das obrigações e outros títulos de rendimento fixo reembolsáveis no prazo de um ano são apresentados abaixo:

|                                      |              |
|--------------------------------------|--------------|
| Títulos da dívida pública .....      | 5 180        |
| Obrigações de outros emissores ..... | 2 665        |
|                                      | <u>7 845</u> |

## 8 — Créditos sobre participadas, associadas e coligadas:

Em 31 de Dezembro de 2004, os principais créditos sobre empresas participadas, eram os seguintes:

|                                                                      | Disponi-<br>bilidades<br>à vista<br>sobre<br>institu-<br>ções de<br>crédito | Outros<br>créditos<br>sobre<br>insti-<br>tuições<br>de crédito | Créditos<br>sobre<br>clientes | Obriga-<br>ções<br>e outros<br>títulos<br>de rendi-<br>mento<br>fixo |
|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| BPN — Banco Português de Negócios, S. A. ....                        | 4 929                                                                       | —                                                              | —                             | —                                                                    |
| Banco de Desenvolvimento e Comércio, S. A. R. L. ....                | 245                                                                         | —                                                              | —                             | —                                                                    |
| Efisacar — Aluguer e Comércio de Bens Móveis, S. A. ....             | —                                                                           | —                                                              | 2 214                         | —                                                                    |
| ErgoRent — Aluguer e Comércio de Equipamentos e Serviços, S. A. .... | —                                                                           | —                                                              | 2 415                         | —                                                                    |
| Sensorrent .....                                                     | —                                                                           | —                                                              | 4 168                         | —                                                                    |
| Bypass .....                                                         | —                                                                           | —                                                              | 1 218                         | —                                                                    |
| Nea Rent — Aluguer e Comércio de Equipamentos, S. A. ....            | —                                                                           | —                                                              | 3 085                         | —                                                                    |
| Nea Rent Ibérica, SL .....                                           | —                                                                           | —                                                              | 672                           | —                                                                    |
| Schoolgest — SGPS, S. A. ....                                        | —                                                                           | —                                                              | 2 350                         | —                                                                    |

## 10 — Inventário da carteira de títulos:

Inventário de títulos e participações financeiras em 31 de Dezembro de 2004:

(Em milhares de euros)

| Natureza e espécie dos títulos                         | Quan-<br>tidade | Valor<br>nominal | Valor<br>médio de<br>aquisição | Valor<br>de cotação | Valor<br>de balanço |
|--------------------------------------------------------|-----------------|------------------|--------------------------------|---------------------|---------------------|
| <b>A) Títulos — negociação .....</b>                   |                 | 1 869            | 3 011                          | 3 083               | 3 119               |
| De rendimento fixo — emitidos por não residentes ..... |                 | 979              | 950                            | 974                 | 1 010               |
| De emissores públicos estrangeiros .....               |                 | 979              | 950                            | 974                 | 1 010               |
| A médio e a longo prazos .....                         |                 | 979              | 950                            | 974                 | 1 010               |
| POLGB — 6%.....                                        | 4 000 000       | 979              | 950                            | 974                 | 1 010               |
| Valores de rendimento variável .....                   |                 | 890              | 2 061                          | 2 109               | 2 109               |
| Emitidos por não residentes .....                      |                 | 890              | 2 061                          | 2 109               | 2 109               |
| Acções .....                                           |                 | 8                | 8                              | 7                   | 7                   |
| Taib Bank .....                                        | 11 000          | 8                | 8                              | 7                   | 7                   |
| Unidades de participação .....                         |                 | 1 158            | 1 171                          | 1 171               |                     |
| Advisory Lever European E M Neutral Fund .....         | 909             | —                | 1 000                          | 1 011               | 1 011               |
| Fairfield Sentry Limited .....                         | 213             | —                | 158                            | 160                 | 160                 |
| Outros valores .....                                   |                 | 882              | 895                            | 931                 | 931                 |
| Bear Stearns — Equity Edge .....                       | 2               | 147              | 147                            | 150                 | 150                 |
| Bear Stearns — Merger Arbitrage .....                  | 2               | 147              | 146                            | 151                 | 151                 |
| Bear Stearns — Event Driven .....                      | 2               | 147              | 152                            | 162                 | 162                 |
| Bear Stearns — Relative Value Arbitrage .....          | 2               | 147              | 149                            | 152                 | 152                 |
| Bear Stearns — Distressed Securities .....             | 2               | 147              | 160                            | 168                 | 168                 |
| Bear Stearns — Macro .....                             | 2               | 147              | 141                            | 148                 | 148                 |
| <b>B) Títulos — investimento .....</b>                 |                 | 23 927           | 31 189                         | 31 743              | 30 946              |
| De rendimento fixo — de emissores públicos .....       |                 | 5 160            | 5 409                          | 5 262               | 5 232               |
| De dívida pública portuguesa .....                     |                 | 3 050            | 3 244                          | 3 122               | 3 104               |
| A médio e a longo prazos .....                         |                 | 3 050            | 3 244                          | 3 122               | 3 104               |
| OT Outubro — 00/05 .....                               | 300 000 000     | 3 000            | 3 187                          | 3 068               | 3 051               |
| OT Fevereiro — 97/07 .....                             | 5 000 000       | 50               | 57                             | 54                  | 53                  |
| De emissores públicos estrangeiros .....               |                 | 2 110            | 2 165                          | 2 140               | 2 128               |
| A médio e a longo prazos .....                         |                 | 2 110            | 2 165                          | 2 140               | 2 128               |
| US Treasury Bills .....                                | 150 000         | 110              | 110                            | 110                 | 109                 |
| Turkey — 7,75% — 14 de Abril de 2005 .....             | 2 000 000       | 2 000            | 2 055                          | 2 030               | 2 019               |
| De rendimento fixo — de outros emissores .....         |                 | 14 090           | 13 286                         | 13 964              | 13 220              |
| Emitidos por residentes .....                          |                 | 650              | 650                            | 650                 | 650                 |
| A curto prazo .....                                    |                 | 650              | 650                            | 650                 | 650                 |
| Papel comercial Inapa .....                            | 650 000         | 650              | 650                            | 650                 | 650                 |

(Em milhares de euros)

| Natureza e espécie dos títulos                    | Quantidade | Valor nominal | Valor médio de aquisição | Valor de cotação | Valor de balanço |
|---------------------------------------------------|------------|---------------|--------------------------|------------------|------------------|
| Emitidos por não residentes .....                 |            | 13 440        | 12 636                   | 13 314           | 12 570           |
| Por outros não residentes .....                   |            | 13 440        | 12 636                   | 13 314           | 12 570           |
| A médio e a longo prazos .....                    |            | 13 440        | 12 636                   | 13 314           | 12 570           |
| Promise PLC/2000-2010 .....                       | 1 000 000  | 1 000         | 1 000                    | 1 000            | 1 000            |
| Amstel Secur .....                                | 1 000 000  | 1 000         | 1 000                    | 1 000            | 1 000            |
| ABN AMRO .....                                    | 665 984    | 666           | 665                      | 666              | 664              |
| K2 Capital notes .....                            | 2 000 000  | 1 468         | 1 468                    | 1 468            | 1 468            |
| Caitrin Investments .....                         | 2 200 000  | 3 120         | 3 120                    | 3 120            | 3 120            |
| Banco Nacional de Desenvolvimento Económico ..... | 2 000 000  | 2 000         | 2 080                    | 2 022            | 2 015            |
| BNP Paribas série 2782 .....                      | 3 500 000  | 2 570         | 1 835                    | 2 570            | 1 835            |
| Eclipse Income Notes (FI) .....                   | 2 201 015  | 1 616         | 1 468                    | 1 468            | 1 468            |
| Valores de rendimento variável .....              |            | 4 677         | 12 494                   | 12 517           | 12 494           |
| Emitidos por residentes .....                     |            | 4 677         | 12 494                   | 12 517           | 12 494           |
| Unidades de participação .....                    | 4 675      | 12 492        | 12 517                   | 12 492           |                  |
| Fundo Capital Risco .....                         | 187        | 4 675         | 4 675                    | 4 675            | 4 675            |
| Fundo Imodesenvolvimento .....                    | 976 349    | —             | 7 817                    | 7 842            | 7 817            |
| Outros valores .....                              |            | 2             | 2                        | —                | 2                |
| Pirites Alentejanas .....                         | 2 329      | 2             | 2                        | —                | 2                |
| D) Imobilizações financeiras .....                |            | 3 139         | 4 815                    | —                | 4 846            |
| Participações .....                               |            | 3 120         | 4 783                    | —                | 4 783            |
| Em instituições de crédito no estrangeiro .....   |            | 916           | 916                      | —                | 916              |
| BAO .....                                         | 23 373     | 178           | 178                      | —                | 178              |
| BDCM .....                                        | 190 000    | 738           | 738                      | —                | 738              |
| Em outras empresas no País .....                  |            | 2 115         | 3 775                    | —                | 3 775            |
| PME Investimentos .....                           | 1 000      | 5             | 5                        | —                | 5                |
| PME Capital .....                                 | 1 000      | 5             | 5                        | —                | 5                |
| Efisacar .....                                    | 60 000     | 300           | 880                      | —                | 880              |
| Schoolgest .....                                  | 1 000      | 10            | 10                       | —                | 10               |
| Ergorent .....                                    | 1 000      | 5             | 5                        | —                | 5                |
| Sensorrent .....                                  | 1 000      | 5             | 5                        | —                | 5                |
| Calzeus — Calçado .....                           | 63 428     | 317           | 1 397                    | —                | 1 397            |
| Avipronto — Produtos Alimentares, L.ª .....       | 597 000    | 597           | 597                      | —                | 597              |
| CELFF — SGPS, S. A. ....                          | 847 900    | 848           | 848                      | —                | 848              |
| Bypass .....                                      | 4 500      | 23            | 23                       | —                | 23               |
| Em outras empresas no estrangeiro .....           |            | 89            | 92                       | —                | 92               |
| MCS .....                                         | 1 080 000  | 42            | 42                       | —                | 42               |
| Velmax .....                                      | —          | 20            | 20                       | —                | 20               |
| CGM .....                                         | 212        | 8             | 8                        | —                | 8                |
| Locagest .....                                    | 5 000      | 19            | 22                       | —                | 22               |
| Partes de capital em empresas coligadas .....     |            | 11            | 24                       | —                | 24               |
| Em outras empresas no País .....                  |            | 5             | 18                       | —                | 18               |
| Nea Rent .....                                    | 1 000      | 5             | 18                       | —                | 18               |
| Em outras empresas no estrangeiro .....           |            | 6             | 6                        | —                | 6                |
| Nea Rent Ibérica .....                            | 1 000      | 6             | 6                        | —                | 6                |
| Outras imobilizações financeiras .....            |            | 8             | 8                        | —                | 39               |
| BPN — Serviços ACE .....                          | 1 660      | 8             | 8                        | —                | 8                |
| Suprimentos de capital C. G. M. ....              |            | —             | —                        | —                | 31               |
| <i>Total</i> .....                                |            | 28 935        | 39 015                   | 34 826           | 38 911           |

## 11 — Imobilizado incorpóreo e corpóreo:

| (Em euros)                                                           |                             |                                 |                 |                                |                     |                                   |                     |                |                                 |                                                     |
|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------|---------------------------------|-----------------|--------------------------------|---------------------|-----------------------------------|---------------------|----------------|---------------------------------|-----------------------------------------------------|
| Contas                                                               | Saldo do exercício anterior |                                 | Aumentos        |                                | Transfe-<br>rências | Amorti-<br>zações do<br>exercício | Regula-<br>rizações | Abates         |                                 | Valor<br>líquido<br>em 31 de<br>Dezembro<br>de 2004 |
|                                                                      | Valor<br>bruto              | Amorti-<br>zações<br>acumuladas | Aqui-<br>sições | Reava-<br>liações<br>(líquido) |                     |                                   |                     | Valor<br>bruto | Amorti-<br>zações<br>acumuladas |                                                     |
| Imobilizações incorpóreas .....                                      | 2 080                       | 1 898                           | 120             | —                              | 19                  | 153                               | (4)                 | —              | —                               | 164                                                 |
| Trespases .....                                                      | —                           | —                               | —               | —                              | —                   | —                                 | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Despesas de estabelecimento .....                                    | 462                         | 455                             | —               | —                              | —                   | 7                                 | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Custos plurianuais .....                                             | 226                         | 165                             | —               | —                              | —                   | 26                                | (4)                 | —              | —                               | 31                                                  |
| Despesas de investigação e desenvolvimento .....                     | 116                         | 116                             | —               | —                              | —                   | —                                 | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Sistemas de tratamento automático de dados ( <i>software</i> ) ..... | 1 241                       | 1 131                           | 120             | —                              | 19                  | 116                               | —                   | —              | —                               | 133                                                 |
| Outras .....                                                         | 35                          | 31                              | —               | —                              | —                   | 3                                 | —                   | —              | —                               | 1                                                   |
| Imobilizações corpóreas .....                                        | 5 519                       | 4 456                           | 195             | —                              | —                   | 347                               | —                   | 170            | 118                             | 859                                                 |
| Imóveis de serviço próprio .....                                     | 45                          | 8                               | —               | —                              | —                   | 1                                 | —                   | —              | —                               | 36                                                  |
| Obras em imóveis arrendados .....                                    | 249                         | 208                             | —               | —                              | —                   | 13                                | —                   | —              | —                               | 28                                                  |
| Outros imóveis .....                                                 | —                           | —                               | —               | —                              | —                   | —                                 | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Equipamento .....                                                    | 3 319                       | 2 446                           | 166             | —                              | —                   | 302                               | —                   | 170            | 118                             | 685                                                 |
| Património artístico .....                                           | 81                          | —                               | 29              | —                              | —                   | —                                 | —                   | —              | —                               | 110                                                 |
| Imobilizado em locação financeira artístico .....                    | 1 787                       | 1 757                           | —               | —                              | —                   | 30                                | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Outras imobilizações corpóreas .....                                 | 38                          | 37                              | —               | —                              | —                   | 1                                 | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Imobilizações em curso .....                                         | 19                          | —                               | 4               | —                              | (19)                | —                                 | —                   | —              | —                               | 4                                                   |
| Imobilizações incorpóreas .....                                      | —                           | —                               | —               | —                              | —                   | —                                 | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Imóveis .....                                                        | —                           | —                               | —               | —                              | —                   | —                                 | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Equipamento .....                                                    | —                           | —                               | —               | —                              | —                   | —                                 | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Património artístico .....                                           | —                           | —                               | —               | —                              | —                   | —                                 | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Outras imobilizações corpóreas .....                                 | —                           | —                               | —               | —                              | —                   | —                                 | —                   | —              | —                               | —                                                   |
| Adiantamentos por conta de imobilizações .....                       | 19                          | —                               | 4               | —                              | (19)                | —                                 | —                   | —              | —                               | 4                                                   |
| <i>Totais</i> .....                                                  | 7 618                       | 6 354                           | 319             | —                              | —                   | 500                               | (4)                 | 170            | 118                             | 1 027                                               |

14 — Outros créditos sobre instituições de crédito e créditos sobre clientes:

Outros créditos sobre instituições de crédito:

Esta rubrica, em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, apresentava a seguinte composição:

|                                                       | 2004          | 2003          |
|-------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Aplicações em instituições de crédito no País:        |               |               |
| Depósitos a prazo .....                               | 1 557         | 1 432         |
| Outras aplicações .....                               | —             | —             |
|                                                       | <u>1 557</u>  | <u>1 432</u>  |
| Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro: |               |               |
| Depósitos a prazo .....                               | 808           | —             |
| Empréstimos a curto prazo .....                       | 8 447         | 7 560         |
| Empréstimos a médio e a longo prazos .....            | 5 000         | 5 000         |
| Operações de compra com acordo de revenda .....       | 8 020         | —             |
| Outras aplicações .....                               | 42            | —             |
|                                                       | <u>22 317</u> | <u>12 560</u> |
|                                                       | <u>23 874</u> | <u>13 992</u> |

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os prazos residuais dos outros créditos sobre instituições de crédito apresentavam a seguinte estrutura:

|                              | 2004          | 2003          |
|------------------------------|---------------|---------------|
| Até três meses .....         | 5 490         | 1 432         |
| De três meses a um ano ..... | 5 937         | —             |
| De um ano a cinco anos ..... | —             | —             |
| Mais de cinco anos .....     | —             | —             |
| Duração indeterminada .....  | 12 447        | 12 560        |
|                              | <u>23 874</u> | <u>13 992</u> |

Créditos sobre clientes:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                             | 2004            | 2003           |
|-------------------------------------------------------------|-----------------|----------------|
| Crédito concedido em operações de locação financeira .....  | 13 868          | 11 042         |
| Outros créditos concedidos:                                 |                 |                |
| A curto prazo .....                                         | 13 663          | 59 754         |
| A médio e a longo prazos .....                              | 119 205         | 102 253        |
| Crédito ao exterior .....                                   | 44 330          | 66 903         |
|                                                             | <u>191 066</u>  | <u>239 952</u> |
| Crédito e juros vencidos .....                              | <u>11 073</u>   | <u>17 977</u>  |
|                                                             | <u>202 139</u>  | <u>257 929</u> |
| Provisões para crédito vencido e de cobrança duvidosa ..... | (10 371)        | (9 428)        |
| Provisão para risco-país .....                              | (400)           | (355)          |
|                                                             | <u>(10 771)</u> | <u>(9 783)</u> |
|                                                             | <u>191 368</u>  | <u>248 146</u> |

O movimento nas provisões para crédito e juros vencidos, créditos de cobrança duvidosa e risco-país, durante o exercício de 2004, é apresentado na nota n.º 24.

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os prazos residuais dos créditos sobre clientes apresentavam a seguinte estrutura:

|                              | 2004           | 2003           |
|------------------------------|----------------|----------------|
| Até três meses .....         | 46 423         | 82 720         |
| De três meses a um ano ..... | 61 199         | 52 965         |
| De um ano a cinco anos ..... | 66 913         | 82 020         |
| Mais de cinco anos .....     | 16 531         | 23 200         |
| Duração indeterminada .....  | 11 073         | 17 023         |
|                              | <u>202 139</u> | <u>257 928</u> |

18 — Débitos para com instituições de crédito e para com clientes:

Débitos para com instituições de crédito:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                     | 2004           | 2003           |
|-----------------------------------------------------|----------------|----------------|
| Recursos de instituições de crédito no País:        |                |                |
| Depósitos à ordem .....                             | 6              | 4              |
| Recursos a muito curto prazo .....                  | —              | 44 246         |
| Depósitos a prazo .....                             | 35 000         | 37 500         |
| Empréstimos a médio e a longo prazos .....          | 133 831        | 88 860         |
| Outros .....                                        | —              | 3              |
|                                                     | <u>168 837</u> | <u>170 613</u> |
| Recursos de instituições de crédito no estrangeiro: |                |                |
| Depósitos à ordem .....                             | 1 405          | 3 620          |
| Recursos a muito curto prazo .....                  | —              | —              |
| Depósitos a prazo .....                             | 23 544         | 32 853         |
| Empréstimos .....                                   | 9 704          | 7 384          |
| Outros .....                                        | 64             | 229            |
|                                                     | <u>34 717</u>  | <u>44 086</u>  |
|                                                     | <u>203 554</u> | <u>214 699</u> |

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, a rubrica de débitos para com instituições de crédito — a prazo ou com pré-aviso apresentava a seguinte estrutura de acordo com os respectivos prazos residuais de vencimento:

|                              | 2004           | 2003           |
|------------------------------|----------------|----------------|
| Até três meses .....         | 33 258         | 103 776        |
| De três meses a um ano ..... | 72 085         | 22 298         |
| De um ano a cinco anos ..... | 96 800         | 85 000         |
| Mais de cinco anos .....     | —              | —              |
| Duração Indeterminada .....  | —              | —              |
|                              | <u>202 143</u> | <u>211 075</u> |

Débitos para com clientes:

Esta rubrica apresenta a seguinte composição de acordo com o prazo residual das respectivas operações:

|                              | 2004          | 2003          |
|------------------------------|---------------|---------------|
| Depósitos à vista .....      | 13 377        | 26 379        |
| Depósitos a prazo:           |               |               |
| Até três meses .....         | 25 536        | 44 052        |
| De três meses a um ano ..... | 1 427         | 19 508        |
| De um ano a cinco anos ..... | —             | —             |
| Mais de cinco anos .....     | —             | —             |
| Duração indeterminada .....  | —             | —             |
|                              | <u>26 963</u> | <u>63 560</u> |
|                              | <u>40 340</u> | <u>89 939</u> |

21 — Débitos sobre empresas participadas, associadas, coligadas e accionistas:

Em 31 de Dezembro de 2004, os principais débitos mantidos com empresas participadas, associadas, coligadas e accionistas, eram os seguintes:

|                                                          | Débitos para com instituições de crédito | Débitos para com clientes |
|----------------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------|
| BPN — Banco Port. de Negócios, S. A.                     | 168 805                                  | —                         |
| BPN Cayman .....                                         | 9 696                                    | —                         |
| Banco de África Ocidental, S. A. R. L. ...               | 1 500                                    | —                         |
| Efisacar — Aluguer e Comércio de Bens Móveis, S. A. .... | —                                        | 96                        |
| Schoolgest — SGPS, S. A. ....                            | —                                        | 1                         |
| Bypass .....                                             | —                                        | 11                        |

|                                                           | Débitos<br>para com<br>instituições<br>de crédito | Débitos<br>para com<br>clientes |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|---------------------------------|
| Nea Rent — Aluguer e Comércio de Equipamentos, S. A. .... | —                                                 | 176                             |
| Nea Rent Ibérica, SL .....                                | —                                                 | 1                               |
| Plêiade — SGPS, S. A. ....                                | —                                                 | 420                             |

## 23 — Compromissos perante terceiros:

Estas rubricas têm a seguinte composição:

|                                      | 2004          | 2003          |
|--------------------------------------|---------------|---------------|
| Passivos eventuais:                  |               |               |
| Garantias e avals prestados .....    | 10 537        | 9 076         |
| Créditos documentários abertos ..... | 608           | 244           |
| Activos dados em garantia:           |               |               |
| Ao Banco de Portugal .....           | 3 087         | 3 087         |
| Outros activos .....                 | —             | 237           |
| Outros .....                         | —             | —             |
|                                      | <u>14 232</u> | <u>12 644</u> |
| Compromissos:                        |               |               |
| Por linhas de crédito:               |               |               |
| Revogáveis .....                     | 18 165        | 6 241         |
| Irrevogáveis .....                   | 1 051         | 22 180        |

|                                                | 2004          | 2003          |
|------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Facilidade de descoberto em conta .....        | 3 079         | 2 110         |
| Sistema de indemnização aos investidores ..... | 2             | 2             |
| Outros .....                                   | —             | —             |
|                                                | <u>22 297</u> | <u>30 533</u> |

## Compromissos e garantias com empresas coligadas:

|                                                                      | 2004 |
|----------------------------------------------------------------------|------|
| Por linhas de crédito revogáveis:                                    |      |
| Efisacar — Aluguer Com.. Bens Móveis, S. A. ....                     | 200  |
| ErgoRent — Aluguer e Comércio de Equipamentos e Serviços, S. A. .... | 163  |
| Nea Rent — Aluguer e Comércio de Equipamentos, S. A. ....            | 600  |
| Sensorrent — Auguer e Com. Equip. Eléctrico, S. A. ....              | 371  |

## 24 — Movimento nas provisões:

O movimento nas provisões durante o exercício de 2004 foi o seguinte:

| Rubricas de provisões                                      | Saldo<br>no início<br>do exercício | Movimento acumulado das provisões |                  |                                     |                                                    | Saldo<br>final |
|------------------------------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------------|----------------|
|                                                            |                                    | Dotações                          | Utili-<br>zações | Anula-<br>ções<br>e repo-<br>sições | Ajusta-<br>mentos<br>por<br>diferenças<br>cambiais |                |
| Para crédito de cobrança duvidosa .....                    | 1 538                              | 971                               | —                | 1 245                               | (1)                                                | 1 263          |
| Aplicações em instituições de crédito no País .....        | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro ..... | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Empresas participadas .....                                | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Empresas coligadas .....                                   | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Outros créditos .....                                      | 1 538                              | 971                               | —                | 1 245                               | (1)                                                | 1 263          |
| Para crédito vencido .....                                 | 8 844                              | 3 283                             | 115              | 1 961                               | (19)                                               | 10 032         |
| Aplicações em instituições de crédito no País .....        | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro ..... | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Empresas participadas .....                                | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Empresas coligadas .....                                   | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Títulos vencidos .....                                     | 954                                | —                                 | —                | 30                                  | —                                                  | 924            |
| Outros créditos .....                                      | 7 890                              | 3 283                             | 115              | 1 931                               | (19)                                               | 9 108          |
| Para depreciação de títulos — negociação .....             | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Para depreciação de títulos — investimento .....           | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Para risco-país .....                                      | 355                                | 820                               | —                | 774                                 | (1)                                                | 400            |
| Aplicações em instituições de crédito .....                | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Crédito .....                                              | 355                                | 820                               | —                | 774                                 | (1)                                                | 400            |
| Outras .....                                               | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Para outras aplicações .....                               | —                                  | 2                                 | —                | —                                   | —                                                  | 2              |
| Para imobilizações financeiras .....                       | 462                                | 119                               | —                | 309                                 | —                                                  | 272            |
| Para riscos gerais de credito .....                        | 1 148                              | 406                               | —                | 26                                  | —                                                  | 1 528          |
| Para riscos de flutuação de câmbios .....                  | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Para pensões de reforma e de sobrevivência .....           | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Para riscos bancários gerais .....                         | —                                  | —                                 | —                | —                                   | —                                                  | —              |
| Outras .....                                               | —                                  | 831                               | —                | 729                                 | —                                                  | 102            |
| <i>Total</i> .....                                         | <u>12 347</u>                      | <u>6 432</u>                      | <u>115</u>       | <u>5 044</u>                        | <u>(21)</u>                                        | <u>13 599</u>  |

## 25 — Títulos de negociação, investimento e imobilizações financeiras:

Estes critérios de classificação encontram-se explicados na nota n.º 2.2, alíneas e) e f).

## 27 — Contas de regularização:

## Activo:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                | 2004         | 2003         |
|------------------------------------------------|--------------|--------------|
| Proveitos a receber:                           |              |              |
| De aplicações em instituições de crédito ..... | 103          | 189          |
| De crédito a clientes .....                    | 1 288        | 1 251        |
| De títulos .....                               | 435          | 423          |
| De imobilizações financeiras .....             | 179          | 229          |
| De rubricas extrapatrimoniais .....            | 41           | —            |
| Outros (a) .....                               | 1 198        | 250          |
|                                                | <u>3 244</u> | <u>2 342</u> |
| Despesas com custo diferido:                   |              |              |
| De aplicações em instituições de crédito ..... | 10           | 12           |
| Outras .....                                   | 759          | 1 001        |
|                                                | <u>769</u>   | <u>1 103</u> |
| Outras contas de regularização .....           | 260          | 198          |
|                                                | <u>4 273</u> | <u>3 553</u> |

(a) A rubrica de outros proveitos a receber a 31 de Dezembro de 2004 inclui, nomeadamente, 636 milhares de euros e 380 milhares de euros relativos a montagens de operações, respectivamente, das empresas Labesfal, S. A., e Sisrep, S. A.

## Passivo:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                | 2004         | 2003         |
|------------------------------------------------|--------------|--------------|
| Custos a pagar:                                |              |              |
| De recursos de instituições de crédito .....   | 858          | 1 154        |
| De recursos de clientes .....                  | 42           | 112          |
| De custos com pessoal .....                    | 436          | 430          |
| De rubricas extrapatrimoniais .....            | 52           | —            |
| Outros .....                                   | —            | 151          |
|                                                | <u>1 388</u> | <u>1 847</u> |
| Receitas com proveito diferido:                |              |              |
| De aplicações em instituições de crédito ..... | 145          | —            |
| De crédito a clientes .....                    | 38           | 166          |
| De títulos .....                               | —            | 14           |
| De rubricas extrapatrimoniais .....            | 17           | 3            |
| Outras .....                                   | 1            | —            |
|                                                | <u>201</u>   | <u>183</u>   |
| Outras contas de regularização .....           | 161          | 69           |
|                                                | <u>1 750</u> | <u>2 099</u> |

## 28 — Imputação a resultados e valor de mercado:

## a) Montantes ainda não imputados a resultados respeitantes a:

|                                                                                                     |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Títulos emitidos por valor inferior ao seu valor de reembolso                                       | —   |
| Títulos — investimento e a vencimento adquiridos por valor superior ao seu valor de reembolso ..... | 88  |
| Títulos — investimento e a vencimento adquiridos por valor inferior ao seu valor de reembolso ..... | 886 |
| Títulos a vencimento, alienados antes do respectivo reembolso .....                                 | —   |

b) A diferença entre o valor pelo qual estão contabilizados os títulos de investimento e o que lhes corresponderia caso a avaliação fosse efectuada com base em valores de mercado (ou presumível de mercado no caso de títulos não cotados):

## Obrigações e outros títulos de rendimento fixo:

## Dívida pública:

|                          |       |
|--------------------------|-------|
| Custo de aquisição ..... | 5 409 |
| Provisões .....          | —     |

|                              |       |
|------------------------------|-------|
| Valor de balanço .....       | 5 232 |
| Mais-valias potenciais ..... | 30    |
| Valor de mercado .....       | 5 262 |

## De outros emissores:

|                              |        |
|------------------------------|--------|
| Custo de aquisição .....     | 13 286 |
| Provisões .....              | —      |
| Valor de balanço .....       | 13 220 |
| Mais-valias potenciais ..... | 744    |
| Valor de mercado .....       | 13 964 |

## Acções e outros títulos de rendimento variável:

## Unidades de participação:

|                              |        |
|------------------------------|--------|
| Custo de aquisição .....     | 12 492 |
| Provisões .....              | —      |
| Valor de balanço .....       | 12 492 |
| Mais-valias potenciais ..... | 25     |
| Valor de mercado .....       | 12 517 |

## Acções:

|                              |   |
|------------------------------|---|
| Custo de aquisição .....     | 2 |
| Provisões .....              | — |
| Valor de balanço .....       | 2 |
| Mais-valias potenciais ..... | — |
| Valor de mercado .....       | 2 |

c) A diferença entre o valor pelo qual estão contabilizados os títulos de negociação e o que lhes corresponderia caso a avaliação fosse efectuada com base no custo de aquisição:

## Obrigações e outros títulos de rendimento fixo:

## Dívida pública:

|                          |     |
|--------------------------|-----|
| Valor de mercado .....   | 974 |
| Valor de aquisição ..... | 950 |
| Provisões .....          | —   |
| Valor de balanço .....   | 950 |

## Acções e outros títulos de rendimento variável:

## Unidades de participação

|                          |       |
|--------------------------|-------|
| Valor de mercado .....   | 1 171 |
| Valor de aquisição ..... | 1 158 |
| Provisões .....          | —     |
| Valor de balanço .....   | 1 158 |

## Acções:

|                          |     |
|--------------------------|-----|
| Valor de mercado .....   | 7   |
| Valor de aquisição ..... | 8   |
| Provisões .....          | (1) |
| Valor de balanço .....   | 7   |

## Outros valores:

|                          |     |
|--------------------------|-----|
| Valor de mercado .....   | 931 |
| Valor de aquisição ..... | 895 |
| Provisões .....          | —   |
| Valor de balanço .....   | 895 |

d) Montante dos lucros e dos prejuízos não realizados, imputados ao resultado do exercício, com origem na avaliação a preços de mercado dos títulos da carteira de negociação constantes do balanço:

|                 |    |
|-----------------|----|
| Lucros .....    | 73 |
| Prejuízos ..... | 1  |

## 29 — Capital e prémios de emissão:

Em 31 de Dezembro de 2004, o capital do Banco está representado por 3 650 000 acções com um valor nominal de cinco euros cada, estando totalmente subscrito e realizado. Em 31 de Dezembro de 2004, o accionista único do Banco era a BPN Participações Financieiras SGPS, L.<sup>da</sup>

## 31 — Outros activos e outros passivos:

## Outros activos:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                           | 2004         | 2003         |
|-----------------------------------------------------------|--------------|--------------|
| Outros metais preciosos, numismática e medalhística ..... | 4            | 4            |
| Por IRC a recuperar .....                                 | —            | 168          |
| Devedores diversos .....                                  | 2 770        | 5 114        |
| Aplicações por recuperação de créditos .....              | 216          | 4            |
| Imóveis .....                                             | 212          | —            |
| Equipamento .....                                         | 4            | 4            |
| Devedores por operações sobre futuros e opções            | 27           | —            |
| Outras imobilizações financeiras .....                    | 40           | 1 770        |
| Contratos de suprimento .....                             | 32           | 1 762        |
| Participação no BPN Serviços ACE .....                    | 8            | 8            |
|                                                           | <u>3 057</u> | <u>7 060</u> |
| Provisões:                                                |              |              |
| Para outras aplicações .....                              | (2)          | —            |
|                                                           | <u>3 055</u> | <u>7 060</u> |

## Outros passivos:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                    | 2004       | 2003         |
|----------------------------------------------------|------------|--------------|
| Credores:                                          |            |              |
| Fornecedores de bens para locação financeira       | —          | 1            |
| Outros fornecedores .....                          | 185        | 327          |
| Credores diversos .....                            | 187        | 164          |
|                                                    | <u>372</u> | <u>492</u>   |
| Outras exigibilidades:                             |            |              |
| Imposto sobre o rendimento (IRC) — a pagar .....   | 238        | 372          |
| Imposto sobre o valor acrescentado — a pagar ..... | 106        | 141          |
| Retenção de impostos na fonte .....                | 63         | 59           |
| Imposto do selo .....                              | 78         | 384          |
| Contribuições para a segurança social .....        | 58         | 63           |
| Outros .....                                       | —          | 4            |
|                                                    | <u>543</u> | <u>1 023</u> |
|                                                    | <u>915</u> | <u>1 515</u> |

## 32 — Fundos geridos pela instituição:

O Banco gere os seguintes fundos:

Fundo Fechado de Investimento Imobiliário Efisa Imobiliário, que a 31 de Dezembro de 2004 apresentava o valor de 42 593 milhares de euros;

Fundo de capital de risco para investidores qualificados Banco Efisa — Dinamização e Competitividade Empresarial, que a 31 de Dezembro de 2004 apresentava o valor de 18 702 milhares de euros.

## 33 — Operações a prazo ainda não vencidas à data do balanço:

Estas rubricas têm a seguinte composição:

## Operações cambiais à vista:

|              |       |                  |
|--------------|-------|------------------|
| Compra ..... | 8 259 | Taxas de câmbio. |
| Venda .....  | 8 263 | Taxas de câmbio. |

## Operações cambiais a prazo:

|              |     |                  |
|--------------|-----|------------------|
| Compra ..... | 968 | Taxas de câmbio. |
| Venda .....  | 975 | Taxas de câmbio. |

## Swaps de cotações (equity swaps):

|              |        |                    |
|--------------|--------|--------------------|
| Compra ..... | 52 695 | Preços de mercado. |
| Venda .....  | 52 695 | Preços de mercado. |

## Swaps associados a eventos de crédito:

|                              |        |                    |
|------------------------------|--------|--------------------|
| De cobertura (compra) .....  | 3 000  | Preços de mercado. |
| De negociação (compra) ..... | 34 000 | Preços de mercado. |

|               |     |                |
|---------------|-----|----------------|
| Futuros ..... | 700 | Taxas de juro. |
|---------------|-----|----------------|

## 34 — Efectivos:

O efectivo médio anual de trabalhadores ao serviço durante 2004 e 2003, ventilado por grandes categorias profissionais, foi o seguinte:

|                                      | 2004      | 2003      |
|--------------------------------------|-----------|-----------|
| Funções de direcção .....            | 5         | 5         |
| Funções técnicas e específicas ..... | 49        | 47        |
| Funções administrativas .....        | 11        | 11        |
|                                      | <u>65</u> | <u>63</u> |

## 35 — Remunerações e outros encargos atribuídos aos membros dos órgãos sociais:

Nos exercícios de 2004 e 2003, as remunerações e outros encargos atribuídos e créditos aos órgãos de administração e fiscalização foram os seguintes:

|                                                      | 2004       | 2003      |
|------------------------------------------------------|------------|-----------|
| Remunerações atribuídas com referência ao exercício: |            |           |
| Administração .....                                  | 405        | 541       |
| Fiscalização .....                                   | 17         | 8         |
| Créditos concedidos .....                            | <u>113</u> | <u>71</u> |

## 37 — Montante global dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

Em 31 de Dezembro de 2004, os activos e passivos, expressos em moeda estrangeira representam, aproximadamente, 21,41% e 26,08% do valor global do activo e passivo, respectivamente (28,25% e 31,69% em 31 de Dezembro de 2003).



38 — Distribuição dos resultados por mercados geográficos e linhas de negócio:

Em 31 de Dezembro de 2004, a distribuição dos resultados por mercados geográficos tem a seguinte composição:

|                                                                                                                                              | Portugal | Resto da União Europeia | Resto da Europa | América do Norte | América Latina | Ásia | África | Resto do Mundo | Recon-<br>ciliação | Total   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------|-----------------|------------------|----------------|------|--------|----------------|--------------------|---------|
| Juros e proveitos equiparados .....                                                                                                          | 14 090   | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | 14 090  |
| Juros e custos equiparados .....                                                                                                             | (9 044)  | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | (9 044) |
| Comissões (proveito) .....                                                                                                                   | 3 936    | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | 3 936   |
| Comissões (custo) .....                                                                                                                      | (430)    | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | (430)   |
| Rendimento de títulos .....                                                                                                                  | 183      | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | 183     |
| Lucros em operações financeiras .....                                                                                                        | 1 517    | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | 1 517   |
| Prejuízos em operações financeiras .....                                                                                                     | (1 914)  | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | (1 914) |
| Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos ..... | 5 045    | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | 5 045   |
| Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e para outros riscos .....                                                     | (6 432)  | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | (6 432) |
| Outros proveitos de exploração .....                                                                                                         | 4 394    | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | 4 394   |
| Outros resultados .....                                                                                                                      | (9 615)  | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | (9 615) |
| Resultado líquido do exercício .....                                                                                                         | 1 729    | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | 1 729   |
| Crédito sobre clientes .....                                                                                                                 | 191 368  | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | 191 368 |
| Débitos para com clientes .....                                                                                                              | 40 339   | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | 40 339  |
| Activo líquido total .....                                                                                                                   | 272 470  | —                       | —               | —                | —              | —    | —      | —              | —                  | 272 470 |

Em 31 de Dezembro de 2004, a distribuição dos resultados por linhas de negócio tem a seguinte composição:

|                                                                                                                                              | Corporate finance | Trading and sales | Corretagem (retalho) | Banca de retalho | Banca comercial | Paga-<br>mentos e liqui-<br>dação | Custódia | Gestão de activos | Outros | Recon-<br>ciliação | Total   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------|------------------|-----------------|-----------------------------------|----------|-------------------|--------|--------------------|---------|
| Juros e proveitos equiparados .....                                                                                                          | 271               | 2 542             | —                    | 2 453            | 8 678           | —                                 | —        | —                 | —      | 146                | 14 090  |
| Juros e custos equiparados .....                                                                                                             | (141)             | (1 212)           | —                    | (690)            | (6 455)         | —                                 | —        | —                 | —      | (546)              | (9 044) |
| Comissões (proveito) .....                                                                                                                   | 195               | 23                | —                    | 38               | 3 520           | —                                 | —        | 154               | —      | 6                  | 3 936   |
| Comissões (custo) .....                                                                                                                      | (5)               | (53)              | —                    | (34)             | (324)           | —                                 | —        | —                 | (14)   | (—)                | (430)   |
| Rendimento de títulos .....                                                                                                                  | —                 | 5                 | —                    | —                | —               | —                                 | —        | —                 | —      | 178                | 183     |
| Lucros em operações financeiras .....                                                                                                        | —                 | 1 517             | —                    | —                | —               | —                                 | —        | —                 | —      | —                  | 1 517   |
| Prejuízos em operações financeiras .....                                                                                                     | —                 | (1 764)           | —                    | —                | (150)           | —                                 | —        | —                 | —      | —                  | (1 914) |
| Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos ..... | 21                | 760               | —                    | 112              | 4 049           | —                                 | —        | —                 | —      | 103                | 5 045   |
| Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e para outros riscos .....                                                     | —                 | (729)             | —                    | (856)            | (4 148)         | —                                 | —        | —                 | —      | (699)              | (6 432) |
| Outros proveitos de exploração .....                                                                                                         | 3 132             | 43                | —                    | 202              | 867             | —                                 | —        | —                 | —      | (699)              | (6 432) |
| Outros resultados .....                                                                                                                      | —                 | —                 | —                    | —                | —               | —                                 | —        | —                 | —      | (9 615)            | (9 615) |
| Resultado líquido do exercício .....                                                                                                         | 3 473             | 1 132             | —                    | 1 225            | 6 037           | —                                 | —        | 154               | (14)   | (10 278)           | 1 729   |
| Crédito sobre clientes .....                                                                                                                 | 8 743             | 924               | —                    | 40 581           | 152 654         | —                                 | —        | —                 | —      | (11 534)           | 191 368 |
| Débitos para com clientes .....                                                                                                              | 894               | 3 397             | —                    | 1 111            | 34 923          | —                                 | —        | —                 | —      | 14                 | 40 339  |
| Activo líquido total .....                                                                                                                   | 8 743             | 924               | —                    | 40 581           | 152 654         | —                                 | —        | —                 | —      | 69 568             | 272 470 |

## 39 — Outros proveitos e custos de exploração e ganhos e perdas extraordinários:

Estas rubricas têm a seguinte composição:

|                                                          | 2004         | 2003          |
|----------------------------------------------------------|--------------|---------------|
| Outros custos de exploração:                             |              |               |
| Quotizações e donativos .....                            | 45           | 37            |
| Menos-valias em bens de locação financeira .....         | —            | 1             |
| Outros .....                                             | 49           | 5             |
|                                                          | <u>94</u>    | <u>43</u>     |
| Outros proveitos de exploração:                          |              |               |
| Proveitos pela prestação de serviços diversos .....      | 4 142        | 11 853        |
| Reembolso de despesas .....                              | 132          | 182           |
| Recuperação de créditos, juros e despesas .....          | 87           | 97            |
| Mais-valias em bens de locação financeira .....          | 4            | 2             |
| Outros .....                                             | 28           | 14            |
|                                                          | <u>4 393</u> | <u>12 148</u> |
| Perdas extraordinárias:                                  |              |               |
| Menos-valias na realização de valores imobilizados ..... | 7            | —             |
| Multas e outras penalidades legais .....                 | 44           | 11            |
| Perdas relativas a exercícios anteriores .....           | 1 208        | 4 490         |
| Outras perdas extraordinárias .....                      | 17           | 5             |
|                                                          | <u>1 276</u> | <u>4 506</u>  |
| Ganhos extraordinários:                                  |              |               |
| Mais-valias na realização de valores imobilizados .....  | 1 071        | —             |
| De imobilizações financeiras (a) .....                   | 1 065        | —             |
| De outros .....                                          | 6            | —             |
| Ganhos relativos a exercícios anteriores .....           | 472          | 57            |
| Outros ganhos extraordinários .....                      | 118          | 4             |
|                                                          | <u>1 661</u> | <u>61</u>     |

(a) O valor de 2004 é referente à venda de 7,10% do capital social da sociedade Avipronto — Produtos Alimentares, Unipessoal, L.ª

## 41 — Carga fiscal:

A carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício adicionado daquela dotação, foi a seguinte:

|                                            | 2004 | 2003 | 2002 |
|--------------------------------------------|------|------|------|
| Provisão para impostos sobre os lucros ... | 476  | 452  | 50   |

|                                                                      | 2004 | 2003 | 2002 |
|----------------------------------------------------------------------|------|------|------|
| Pagamentos por conta de IRC efectuados no exercício/retenções .....  | 238  | 80   | —    |
| Impostos diferidos .....                                             | —    | —    | —    |
| Entrega adicional/(reembolso) a efectuar no exercício seguinte ..... | 238  | 372  | 50   |

## 42 — Impostos sobre lucros:

A proporção em que o imposto incide sobre os resultados correntes e os resultados extraordinários é a que se segue:

|                                        | 2004  |
|----------------------------------------|-------|
| Resultado da actividade corrente ..... | 2 136 |
| Resultado extraordinário .....         | 385   |
| Outros impostos .....                  | (316) |
| Resultado antes de imposto .....       | 2 205 |
| Imposto sobre lucros .....             | 476   |

## Incidência sobre:

|                                                        |    |
|--------------------------------------------------------|----|
| Resultado da actividade corrente (em percentagem) .... | 85 |
| Resultado extraordinário (em percentagem) .....        | 15 |

## 43 — Consolidação com detentores de capital:

As contas do Banco são consolidadas ao nível das demonstrações financeiras da BPN — Participações Financeiras, SGPS, L.ª, com sede na Avenida António Augusto de Aguiar, 132, em Lisboa, local onde poderão ser obtidas.

## 45 — Operações de locação financeira:

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os montantes das operações de locação financeira são os seguintes:

|                         | 2004          | 2003          |
|-------------------------|---------------|---------------|
| Credito concedido ..... | 13 868        | 11 042        |
| Imobilizado .....       | —             | 30            |
|                         | <u>13 868</u> | <u>11 072</u> |

## 47 — Resultados de transacções com participadas, associadas e coligadas:

Os principais valores incluídos em resultados provenientes de transacções realizadas com empresas participadas, associadas e coligadas são os seguintes:

|                                                                       | Juros e custos equiparados | Juros e proveitos equiparados | Lucros em operações financeiras | Fornecimentos e serviços de terceiros |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|
| BPN — Banco Português de Negócios, S. A. ....                         | 6 118                      | 573                           | 127                             | —                                     |
| BPN Cayman, Ltd. ....                                                 | 191                        | —                             | —                               | —                                     |
| Banco de África Ocidental, S. A. R. L. ....                           | 47                         | —                             | —                               | —                                     |
| Efisacar — Aluguer e Comércio de Bens Móveis, S. A. ....              | —                          | 99                            | —                               | —                                     |
| Schoolgest — SGPS, S. A. ....                                         | —                          | 93                            | —                               | —                                     |
| ErgoRent — Aluguer e Comércio de Equipamentos e Serviços, S. A. ....  | —                          | 143                           | —                               | —                                     |
| Sensorent — Aluguer e Comércio de Equipamentos e Serviços, S. A. .... | 27                         | 85                            | —                               | —                                     |
| Bypass, S. A. ....                                                    | —                          | 27                            | —                               | —                                     |
| BPN — Serviços, ACE .....                                             | —                          | —                             | —                               | 1 375                                 |
| Nea Rent — Aluguer e Comércio de Equipamentos, S. A. ....             | —                          | 223                           | —                               | —                                     |
| Nea Rent Ibérica, SL .....                                            | —                          | 46                            | —                               | —                                     |

## 50 — Informação detalhada sobre menos-valias latentes das participadas:

| Participadas                                          | Valor de balanço | Mais e menos-valias latentes | Provisão | Fundos próprios |
|-------------------------------------------------------|------------------|------------------------------|----------|-----------------|
| Banco de África Ocidental, SARL .....                 | 178              | —                            | —        | 1 884           |
| Banco de Desenvolvimento e Comércio, S. A. R. L. .... | 738              | —                            | —        | 5 868           |

| Participadas                                                         | Valor de balanço | Mais e menos-valias latentes | Provisão | Fundos próprios |
|----------------------------------------------------------------------|------------------|------------------------------|----------|-----------------|
| PME Investimentos .....                                              | 5                | —                            | —        | 20 081          |
| PME Capital .....                                                    | 5                | —                            | —        | 24 540          |
| Efisacar — Aluguer e Comércio de Bens Móveis, S. A. ....             | 880              | 484                          | 106      | 1 334           |
| Schoolgest — SGPS, S. A. ....                                        | 10               | —                            | —        | 37              |
| ErgoRent — Aluguer e Comércio de Equipamentos e Serviços, S. A. .... | 5                | 5                            | 1        | —               |
| Sensorrent .....                                                     | 5                | 5                            | 1        | —               |
| Calzeus — Calçado e Acessórios de Moda, S. A. ....                   | 1 397            | 749                          | 162      | 3 257           |
| CELFF — SGPS, S. A. ....                                             | 849              | —                            | —        | 3 318           |
| Avipronto — Produtos Alimentares, Unipessoal, L.ª .....              | 597              | —                            | —        | 18 006          |
| Bypass .....                                                         | 23               | —                            | —        | 50              |
| BPN Serviços ACE .....                                               | 8                | —                            | —        | 100             |
| Nea Rent — Aluguer e Comércio de Equipamentos, S. A. ....            | 18               | —                            | —        | 298             |
| Moçambique — Companhia de Seguros, S. A. R. L. ....                  | 42               | —                            | —        | 1 357           |
| Velmax, L.ª .....                                                    | 19               | —                            | —        | 285             |
| CGM — Compras em Grupo de Moçambique, S. A. R. L. ....               | 8                | 8                            | 2        | —               |
| Locagest .....                                                       | 22               | —                            | —        | 102             |
| Nea Rent Ibérica, SL .....                                           | 6                | —                            | —        | 572             |

## 51 — Reservas, resultados transitados e lucro do exercício:

O movimento nas rubricas de reservas e nos resultados transitados durante o exercício de 2004 foi o seguinte:

|                             | Saldo inicial | Aumentos | Transfe-rências | Saldo final |
|-----------------------------|---------------|----------|-----------------|-------------|
| Capital social .....        | 18 250        | —        | —               | 18 250      |
| Reserva legal .....         | 417           | —        | 245             | 662         |
| Reserva livre .....         | 3 824         | —        | —               | 3 824       |
|                             | 4 241         | —        | 245             | 4 486       |
| Resultados transitados .... | (2 388)       | —        | 2 204           | (184)       |
| Resultado do período:       |               |          |                 |             |
| 2003 .....                  | 2 449         | —        | (2 449)         | —           |
| 2004 .....                  | —             | 1 729    | —               | 1 729       |
|                             | 22 552        | 1 729    | —               | 24 281      |

## 52 — Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                   | 2004  | 2003   |
|---------------------------------------------------|-------|--------|
| Sobre instituições de crédito no País .....       | 5 387 | 2 852  |
| Sobre instituições de crédito no estrangeiro .... | 4 075 | 8 544  |
|                                                   | 9 462 | 11 396 |

## 53 — Juros e proveitos equiparados:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                               | 2004   | 2003   |
|---------------------------------------------------------------|--------|--------|
| De disponibilidades .....                                     | 293    | 99     |
| De aplicações em instituições de crédito no País .....        | 53     | 268    |
| De aplicações em instituições de crédito no estrangeiro ..... | 565    | 1 171  |
| De créditos sobre clientes internos .....                     | 8 624  | 9 301  |
| De créditos sobre clientes externos .....                     | 2 315  | 1 854  |
| De títulos .....                                              | 1 427  | 2 284  |
| De imobilizações financeiras .....                            | 158    | 183    |
| De rubricas extrapatrimoniais .....                           | 548    | 44     |
| Outros .....                                                  | 107    | 45     |
|                                                               | 14 090 | 15 249 |

## 54 — Juros e custos equiparados:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                             | 2004  | 2003  |
|-------------------------------------------------------------|-------|-------|
| De recurso de instituições de crédito no País ...           | 6 136 | 6 244 |
| De recurso de instituições de crédito no estran-geiro ..... | 907   | 1 273 |
| De depósitos de clientes .....                              | 1 434 | 1 793 |
| De rubricas extrapatrimoniais .....                         | 566   | 94    |
| Outros .....                                                | 1     | —     |
|                                                             | 9 044 | 9 404 |

## 55 — Lucros em operações financeiras:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                | 2004  | 2003  |
|------------------------------------------------|-------|-------|
| De reavaliação cambial .....                   | 676   | 932   |
| De aplicações em títulos de negociação .....   | 342   | 1 194 |
| De aplicações em títulos de investimento ..... | 1     | 413   |
| De rubricas extrapatrimoniais .....            | 497   | 67    |
| Outros .....                                   | 1     | 2 277 |
|                                                | 1 517 | 4 883 |

## 56 — Prejuízos em operações financeiras:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                                | 2004  | 2003  |
|------------------------------------------------|-------|-------|
| De reavaliação cambial .....                   | 534   | 904   |
| De aplicações em títulos de negociação .....   | 250   | 748   |
| De aplicações em títulos de investimento ..... | 181   | 162   |
| De rubricas extrapatrimoniais .....            | 560   | 137   |
| Outros .....                                   | 389   | 177   |
|                                                | 1 914 | 2 128 |

## 57 — Comissões recebidas:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                       | 2004  | 2003  |
|---------------------------------------|-------|-------|
| Por garantias prestadas .....         | 229   | 243   |
| Comissões de gestão .....             | 618   | 304   |
| Outras comissões de intervenção ..... | 2 673 | 1 520 |
| Outras .....                          | 416   | 890   |
|                                       | 3 936 | 2 757 |

## 58 — Comissões pagas:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                              | 2004 | 2003  |
|----------------------------------------------|------|-------|
| Por operações bancárias de terceiros .....   | 65   | 53    |
| Por operações realizadas por terceiros ..... | 224  | 28    |
| Outras .....                                 | 141  | 2 000 |
|                                              | 430  | 2 081 |

## 59 — Custo com pessoal:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                     | 2004  | 2003  |
|-------------------------------------|-------|-------|
| Remuneração de órgãos sociais ..... | 405   | 541   |
| Remuneração de empregados .....     | 2 259 | 2 029 |
| Encargos sociais:                   |       |       |
| Obrigatórios .....                  | 621   | 531   |
| Facultativos .....                  | 108   | 117   |
| Outros .....                        | 6     | 66    |
|                                     | 3 399 | 3 284 |

A Direcção: *Abdool Magid Abdool Karim Vakil — João Manuel do Carmo Salvado — Mahomed Iqbal — Joaquim Manuel Nunes — José Augusto Rodrigues de Oliveira e Costa.* — O Responsável pela Contabilidade, (*Assinatura ilegível.*)

### Certificação legal das contas

1 — *Introdução.* — Examinámos as demonstrações financeiras de Banco Efisa, S. A., as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de balanço de 272 470 047 euros e um total de capital próprio de 24 281 707 euros, incluindo um resultado líquido de 1 729 224 euros), a demonstração dos resultados do exercício findo naquela data e o correspondente anexo ao balanço e à demonstração dos resultados.

2 — *Responsabilidades.* — É da responsabilidade da administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 — A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

4 — *Âmbito.* — O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.

Para tanto, o referido exame incluiu:

A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela administração, utilizadas na sua preparação;

A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 — Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

6 — *Opinião.* — Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os

aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Banco Efisa, S. A., em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2005. — J. Monteiro & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.<sup>da</sup>, representada por *José Manuel Carlos Monteiro*, revisor oficial de contas.

### Parecer da comissão de fiscalização do conselho geral

A comissão de fiscalização do conselho geral do Banco Efisa, S. A., reuniu em 28 de Março de 2005, para tomar conhecimento do relatório de auditoria produzido por BDO & Associados e do teor da certificação legal de contas emitida por J. Monteiro & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.<sup>da</sup>, ambos respeitantes ao exercício de 2004.

Tendo em consideração estes documentos e o exame que intercaladamente foi realizando aos apuramentos contabilísticos que iam sendo feitos ao longo do exercício, concluiu a comissão de fiscalização que as contas finais de 2004 estão em termos de poder ser aprovadas pelo conselho geral.

Lisboa, 28 de Março de 2005. — (*Sem assinaturas.*)

### Relatório do conselho geral

Em cumprimento das disposições legais que regem as sociedades anónimas, o conselho geral do Banco Efisa, S. A., reuniu com regularidade ao longo do exercício de 2004, com a participação, presencial ou por representação, de todos os seus membros, excepto na primeira do ano, que não pôde contar com a participação de um dos membros. Nessas sessões, estiveram também presentes todos ou, pelo menos, a maioria dos directores.

Foram quatro as reuniões que o conselho geral realizou durante esse período: em 1 de Março, 22 de Junho, 21 de Setembro e em 21 de Dezembro.

Na primeira delas, o conselho geral adoptou o relatório respeitante ao ano precedente, aprovou o relatório e contas do Banco referentes ao mesmo exercício e emitiu parecer sobre a proposta de aplicação dos resultados nele apurados.

As duas sessões seguintes foram dedicadas à apreciação da actividade desenvolvida pelo Banco e ao exame das contas dos primeiros cinco e oito meses do ano, respectivamente.

Na sua última reunião de 2004, o conselho geral analisou não só as contas até essa altura encerradas, mas também uma antevisão da expressão contabilística das operações do Banco em todo o exercício prestes a terminar e aprovou o projecto de orçamento da instituição para 2005.

Lisboa, 28 de Março de 2005. — O Conselho Geral: *José de Oliveira Costa*, presidente — *Augusto Carlos Serra Ventura Mateus*, vogal — *Guilherme Valdemar Pereira d'Oliveira Martins*, vogal — *António dos Santos Labisa*, vogal — *Joaquim Jorge Perestrelo Neto Valente*, vogal — *Carlos Alberto Antunes Barroso*, vogal — *João Manuel Pereira de Lima Freitas e Costa*, vogal.

### Extracto da acta da reunião da comissão de fiscalização do conselho geral de 28 de Março de 2005

Em função da apreciação que, no desempenho da sua missão de acompanhamento das contas do Banco, foi realizando ao longo do exercício de 2004 e vistos o teor do relatório de auditoria produzido por BDO & Associados e a certificação legal de contas emitida por J. Monteiro & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.<sup>da</sup>, respeitantes ao sobredito exercício, é a comissão de fiscalização de parecer que as contas examinadas estão em condições de ser aprovadas pelo conselho geral.

(*Sem assinaturas.*)

### Extracto da acta da reunião do conselho geral de 29 de Março de 2005

Em consequência da ponderação que realizam em relação à actividade do Banco em 2004 e tendo presentes o relatório de auditoria produzido por BDO & Associados e a certificação legal de contas de J. Monteiro & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.da e, ainda, o parecer prestado pela sua comissão de fiscalização, sobre as contas do Banco no referido exercício, o conselho geral deu a sua aprovação ao relatório e contas do Banco que nesta sessão lhe foram submetidos.

Por outro lado, o conselho deliberou emitir parecer favorável à proposta que a direcção apresenta quanto à aplicação dos resultados do mesmo exercício, ou seja, de afectação de 10%: 172 922,43 euros, para reforço da reserva legal e o restante: 1 556 301,85 euros, para acréscimo a resultados transitados (ou reservas livres).

O Conselho Geral: *José de Oliveira Costa*, presidente — *Augusto Carlos Serra Ventura Mateus*, vogal — *Guilherme Valdemar Pereira d'Oliveira Martins*, vogal — *António dos Santos Labisa*, vogal — *Joaquim Jorge Perestrelo Neto Valente*, vogal — *Carlos Alberto Antunes Barroso*, vogal — *João Manuel Pereira de Lima Freitas e Costa*, vogal.

### Extracto da acta da assembleia geral de accionistas de 30 de Março de 2005

Entrando no ponto 1.º da ordem de trabalhos, o representante do accionista único tomou conhecimento da deliberação tomada em reunião do conselho geral realizada em 29 de Março de 2005, relativa ao relatório de gestão e contas do exercício de 2004, tendo, nos mesmos termos, tomado conhecimento do parecer da comissão de fiscalização acerca do referido documento e, em especial, da proposta de aplicação dos resultados apresentada pela direcção no relatório de gestão e contas no sentido de, relativamente ao resultado líquido do exercício, no montante de 1 729 224,28 euros, serem transferidos:

172 922,43 euros, equivalentes a 10% do referido resultado, para a conta de reserva legal, e o remanescente, no montante de 1 556 301,85 euros para a conta de resultados transitados.

Colocada à votação foi a proposta de aplicação dos resultados aprovada com os votos favoráveis do accionista único.

A Mesa da Assembleia Geral: (Sem assinaturas.) 2007846179

II SÉRIE



**DIÁRIO  
DA REPÚBLICA**

Depósito legal n.º 8815/85 ISSN 0870-9963

#### AVISO

Os actos enviados para publicação no *Diário da República* devem ser autenticados nos termos da alínea a) do n.º 2 do Despacho Normativo n.º 38/2006, de 30 de Junho, ou respeitar os requisitos técnicos de autenticação definidos pela INCM, nos formulários de edição de actos para publicação, conforme alínea b) do n.º 2 do mesmo diploma.

Transitoriamente, até 31 de Dezembro de 2006, poderá ser observado o previsto nos n.ºs 6.6 e 6.7 do mesmo diploma.

Os prazos de reclamação das faltas do *Diário da República* são de 30 dias a contar da data da sua publicação.

**Diário da República Electrónico: Endereço Internet: <http://dre.pt>**

**Correio electrónico: [dre@incm.pt](mailto:dre@incm.pt) • Linha azul: 808 200 110 • Fax: 21 394 5750**

#### LIVRARIAS

- Loja do Cidadão (Aveiro) Rua de Orlando Oliveira, 41 e 47 — 3800-040 Aveiro  
Força Vouga  
Telef. 23 440 58 49 Fax 23 440 58 64
- Avenida de Fernão Magalhães, 486 — 3000-173 Coimbra  
Telef. 23 985 64 00 Fax 23 985 64 16
- Rua da Escola Politécnica, 135 — 1250-100 Lisboa  
Telef. 21 394 57 00 Fax 21 394 57 58 Metro — Rato
- Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 16-A e 16-B — 1050-148 Lisboa  
Telef. 21 330 17 00 Fax 21 330 17 07 Metro — S. Sebastião
- Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 5 — 1099-002 Lisboa  
Telef. 21 383 58 00 Fax 21 383 58 34
- Rua de D. Filipa de Vilhena, 12 — 1000-136 Lisboa  
Telef. 21 781 07 00 Fax 21 781 07 95 Metro — Saldanha
- Loja do Cidadão (Lisboa) Rua de Abranches Ferrão, 10 — 1600-001 Lisboa  
Telef. 21 723 13 70 Fax 21 723 13 71 Metro — Laranjeiras
- Avenida de Roma, 1 — 1000-260 Lisboa  
Telef. 21 840 10 24 Fax 21 840 09 61
- Praça de Guilherme Gomes Fernandes, 84 — 4050-294 Porto  
Telef. 22 339 58 20 Fax 22 339 58 23
- Loja do Cidadão (Porto) Avenida de Fernão Magalhães, 1862 — 4350-158 Porto  
Telef. 22 557 19 27 Fax 22 557 19 29

Preço deste número (IVA incluído 5%)

**€ 7,20**



**Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser dirigida para a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A., Departamento Comercial, Sector de Publicações Oficiais, Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 5, 1099-002 Lisboa**